

ANEXO M



FUNDAÇÃO
renova

ATA

– AUDIÊNCIA PÚBLICA –

Regularização ambiental das obras de dragagem e disposição
de rejeitos na Fazenda Floresta e recuperação das margens e
setores (UHE Risoleta Neves)

AUDIÊNCIA PÚBLICA - Processo Ambiental COPAM 1496/2020

Aos quinze dias de outubro de 2020, às 18:12 horas, deu-se início à Audiência Pública de Regularização ambiental das obras de dragagem e disposição de rejeitos na Fazenda Floresta e recuperação das margens e setores (UHE Risoleta Neves).
nadas a solicitação de Licença Ambiental.

ABERTURA

Rodrigo Ribas, superintendente de Projetos Prioritários (Suppri) e responsável pelo processo de licenciamento ambiental, foi o presidente da mesa e iniciou a abertura da audiência pública. Na sequência, todos foram convidados a acompanhar a execução do Hino Nacional.

O presidente da mesa justificou o motivo da audiência pública ser em formato híbrido em decorrência da pandemia de covid-19. A escolha do presidente foi em virtude da representação que o mesmo tem no processo. Este é a primeira etapa de levar a informação para todas as comunidades, sua idealização é em decorrência de um pedido judicial para que o empreendedor apresente e para que a comunidade possa realizar os questionamentos. Todas as perguntas que forem apresentadas nesta audiência serão respondidas pela Renova, mesmo que não sejam respondidas durante a audiência pública.

De acordo com a programação, o presidente da mesa apresentou a programação da audiência. As 18:23h deu-se a abertura das inscrições para perguntas pelo presidente da mesa. É acordado seis minutos para o expositor da pergunta e para o expositor da resposta. Foi levado em consideração a equidade e representatividade para a definição do número de perguntas por comunidade, para que pudesse ter uma maior participação. O presidente saúda a todos para que seja um momento democrático e participativo.

Os representantes para recebimento das manifestações foram:

Belo Horizonte - Rodolfo

Rio Doce - Carla

Santa Cruz - Andreza

Xopotó e Pontal - Mariana

O presidente, salienta o prazo de até cinco dias a partir da data desta audiência o envio das manifestações ou pela Rosa Fortini, para que possam constar no anexo desta audiência pública. A Fundação Renova terá dois dias úteis para as respostas.

APRESENTAÇÃO

Rachel Starling, representante da Fundação Renova, apresenta os representantes presentes e que contribuiram para o estudo e reafirma o papel da Renova, enquanto uma

instituição autônoma e independente constituída para reparar os danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão. Além disso, apresenta a estrutura organizada pela Fundação Renova para que fosse possível acontecer a audiência pública.

Inicia-se a apresentação referente ao trabalho de reparação que vem sendo feito no reservatório e no entorno da Usina Hidrelétrica de Risoleta Neves, precisa passar por algumas etapas para recuperação ambiental do reservatório e do entorno da usina para seu funcionamento. Além dos impactos decorrentes. E, os desdobramentos do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), assinado entre Samarco, Vale e BHP, os governos federal e dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, juntamente com diversos órgãos ambientais, em março de 2016. Nesse contexto, a apresentação buscou-se contextualizar a todos sobre aspectos históricos e os marcadores do processo de rompimento da barragem de rejeitos de Fundão.

Em novembro de 2015, ocorreu o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, em Mariana (MG), com liberação de aproximadamente 44 milhões de m³ de material, causando diversos impactos ao meio ambiente. O rejeito alcançou os rios Gualaxo do Norte e do Carmo, chegando até o Rio Doce, atingindo a barragem da hidrelétrica de Risoleta Neves.

Após a dragagem emergencial, houve um grande acúmulo de sedimentos no reservatório, em decorrência do período chuvoso dos anos de 2015 e 2016. Diante de tal fato, houve a necessidade de novas áreas para disposição do sedimento dragado. Para isso, foi necessária a aquisição da Fazenda Floresta que recebeu diversas estruturas de apoio. Neste sentido, foi proposta a implantação de três barramentos metálicos, para retenção dos sedimentos. Na sequência, foi elaborado um estudo que contempla o levantamento e diagnóstico dos meios físico, biótico e socioeconômico, a caracterização do empreendimento, a avaliação dos impactos ambientais, bem como a definição de programas de mitigação e compensação ambiental.

Os resultados das chuvas dos anos de 2015 e 2016 geraram a necessidade de se estudar novas alternativas de dragagem e disposição permanente do rejeito.

No mesmo período, tiveram início as atividades necessárias para a estruturação do plano de recuperação da área impactada. Tais ações incluíram a limpeza das margens, onde se formaram grandes depósitos de material predominantemente lenhosos, o qual foi classificado conforme o seu potencial energético e diâmetro e, posteriormente, depositado em diferentes locais. No segundo momento, após levantamentos das estimativas dos sedimentos iniciou-se o depósito em áreas denominadas setores, inicialmente no Setor 4 e Setor 5, os quais possuíam maior potencial considerando sua geometria, proximidade da faixa de dragagem prioritária, facilidade de acesso e por se caracterizarem como áreas antropizadas. Posteriormente, foram também depositados nos setores 1, 3, 6 e 8 mantendo a mesma estratégia. Com avanço dos estudos foi verificado a remobilização dos sedimentos após o período chuvoso de 2016/2017 sendo definida uma nova estratégia prevendo a dragagem parcial prioritária (400 m a montante da UHE) com otimização das dragas e construção de barramentos a montante para conter

os sedimentos e impedir o transporte destes para a jusante. Em 2019, com base nos levantamentos batimétricos conclui-se que o volume estimado de rejeito é de 9 milhões de m³.

A Fundação Renova já realiza ações de recuperação florestal e ambiental, contratação de mão de obra local, cursos de qualificação profissional e arrecadação dos municípios. Algumas ações do TTAC já estão em andamento. A proposta da audiência é apresentar o estudo considerando o diagnóstico dos meios físicos, bióticos e socioeconômicos.

O primeiro cenário é a remoção total dos sedimentos depositados nos setores, aterro experimental e provisório quando das ações emergenciais, considerando o tempo e tecnologias disponíveis. Além da recuperação dos pontos de erosão das margens; Dragagem total de sedimentos aportados pelo rompimento da barragem de Fundão por meio de uma draga rasa e uma draga de maior profundidade; Disposição em 03 pilhas, sistema sedimentação por meio de ensecadeiras e tratamento de efluentes em duas bacias; incluindo: - Remoção total dos sedimentos depositados nos setores, aterro experimental e provisório quando das ações emergenciais; - Remoção dos barramentos metálicos A, B e C e a Retomada da UHE, com duração aproximada de 17 anos.

O segundo cenário é a recuperação dos pontos de erosão das margens; Dragagem parcial de sedimentos (volume máximo de disposição na Fazenda Floresta) por meio de uma draga rasa e uma draga de maior profundidade; Disposição em 02 pilhas, sistema sedimentação por meio de ensecadeiras e tratamento de efluentes em duas bacias; incluindo: - Remoção parcial dos sedimentos depositados nos primeiros 400 m a montante da barragem da UHE; - Remoção dos sedimentos depositados nos setores 1, 4 e 5, aterro provisório e experimental; Descomissionamento dos setores 3, 6 e 8 sem remoção de sedimentos; Permanência das estruturas dos barramentos metálicos A, B e C; • Retomada da UHE, duração aproximada de 12 anos.

Os cenários 1 e 2 possuem o mesmo processo entre a dragagem e a disposição final de sedimentos, sendo a capacidade de área de empilhamento o diferencial entre os cenários.

E o terceiro cenário é a recuperação dos pontos de erosão das margens; Dragagem parcial de sedimentos (volume necessário para retomada UHE) por meio da draga rasa; Disposição em 01 pilha, sistema sedimentação e tratamento de efluentes em duas bacias; incluindo: - Remoção parcial dos sedimentos depositados nos primeiros 60 m a montante da barragem da UHE; - Remoção dos sedimentos depositados nos setores 1, 4 e 5; Descomissionamento dos setores 3, 6 e 8, aterro provisório e experimental, sem remoção de sedimentos; Permanência das estruturas dos barramentos metálicos A, B e C; Retomada da UHE. Na sequência, foram apresentados dois vídeos: vídeo animação do EIA RIMA, convertido em imagens e linguagens didáticas e o vídeo com apresentação de um profissional da área técnica, explicando aspectos operacionais e pontos significativos do EIA RIMA, duração aproximada 2 anos.

O presidente da mesa, convoca os quatros representantes para suas manifestações.

José Márcio Nazareno, representante dos atingidos de Rio Doce, as 19:10, solicita uma pergunta sobre os barramentos, que ao seu ver é o impedimento que segura os rios. Quer saber qual o órgão público que irá assumir a responsabilidade se esse barramento seguir para o lago Candonga? E como ficará os moradores de Santana do Deserto que estão próximos. Uma vez que até hoje ninguém assumiu a responsabilidade sobre os rejeitos que estão no lago Candonga.

José Mauricio, representante dos atingidos de Rio Doce, as 19:30h, sobre as apresentações dos cenários pela Renova, a comunidade está de acordo com cenário 1. Sobre o cenário 3, ele afirma que será retirado apenas 0,7% do total de rejeitos existentes no lago, e a Samarco e o Consorcio Aliança ainda irão iniciar os trabalhos na barragem, ou seja, não se pode afirmar que a barragem consegue receber, pois o projeto de reforço não foi concluído. Hoje a barragem de Candonga se tornou uma barragem de rejeito. Neste sentido, o que se mostra é um barramento a montante, é visível o barramento pelo rio do Carmo e rio Doce, incluindo o período chuvoso, chegando até a foz do Espírito Santo. Como podemos conviver com um material que não se conhece? Não existe um estudo da qualidade da água para população. Não existe um estudo do rejeito para a saúde da população humana. Os danos econômicos mostram que o rejeito inviabiliza o trabalho local, dentre outras atividades. Além dos impactos na saúde. Encerrada em 19:36h.

Antônio Carlos, representante de Santa Cruz do Escalvado, as 19:19h, relata que a transmissão está ruim. Esclarece que diante da luta que os atingidos tiveram durante esses cinco anos, é um absurdo limitar a fala e a exposição a 10 minutos. A preocupação de Antônio é que a Renova jogou dinheiro fora, e que a forma que foi realizada a audiência não é condizente com a condição socioeconômica da população atingida, além da divulgação ter sido feita de forma inadequada, não atingindo a todos. Antônio relata: “A Renova gastou 14 milhões em cofres”, “não se contrata para os escritórios da Renova os moradores locais”. Ao fim, ressalta que a luta não foi individual, mas sim em defesa das águas do Rio Doce, e a apresentação da Renova foi feita fora da realidade, não demonstrando a realidade de Santa Cruz. Além de não terem a responsabilidade legal com o que foi proposto. Menciona também que nunca consultou e não fez a escuta da comunidade, não teve um representante técnico responsável, não reparou os danos dos atingidos e por isso não há apoio da comunidade. Antônio representando a comunidade diz que não há apoio para iniciar essa obra e nem acordo com o licenciamento, pois todo o modo de vida da população foi impactado. Encerrada a chamada em 19:29.

Luiz Fontes, representante do ponto de vista técnico, representante dos atingidos, as 19:37h, inicia sua fala mencionando sua aproximação com os atingidos, e como a realidade dos atingidos é expressada pelos manifestantes. Os atingidos possuem uma característica comum, são resilientes e com desejo comum de lutar pelos seus direitos. Reforça que a audiência pública não é a licença ambiental, mas uma das etapas do processo. É um desejo que a audiência fosse feita próximo as comunidades, uma vez que, são poucos os momentos que tiveram proximidade com os atingidos. Os atingidos são triplamente atingidos, pela com as imensas e agressivas obras e agora com as obras de

manejo após a licença ambiental. O vídeo maravilhoso apresentado pela Renova não retrata a realidade vivenciada pelos atingidos. O EIA apresenta muitos anexos, e não foi explicado em sua totalidade aos atingidos. O RIMA não representa a realidade, e diversas dúvidas foram levantadas. Questiona-se: O lago será limpo? Porque a Renova não fez as amostragens junto com os atingidos? Quais os critérios das áreas afetadas? O programa de recursos hídricos fala apenas de monitoramento. Ressalta-se e reafirma todos os esforços para realizar essa audiência pública, mas é preciso ouvir o atingido, para promover confiança. Para que tenha programa de monitoramento de fauna, educação ambiental, e todos os programas - “Conhecimento no território existe e ele tem que ser respeitado”. Encerrada as 19:47.

As inscrições para as perguntas foram encerradas em 19:30.

PERGUNTAS E MANIFESTAÇÕES

A seguir, destaca-se a síntese das perguntas, manifestações apresentadas ao longo dos 12 blocos da audiência.

Bloco 1 – Espaço Rio Doce									
Nome	Município	Bairro	Temática	Horário	Meio de comunicação	Contribuição	Pergunta/manifestação/consideração	Representante responsável pela resposta	Resposta
Natalia Aparecida do Carmo	Sítio Quilombo Rio Doce	Zona Rural	Manejo de rejeitos	19:49	Vídeo	Manifestação e pergunta	<p>No cenário 2 a Renova cita os pontos: Remover o rejeito de alguns setores; acabar com barragens que pela Fundação Renova são chamados de setores e não vão remover o rejeito desses setores; A estimativa dessas obras são de 12 anos de duração. Então Fundação porque no cenário 1 vocês citam a retirada do rejeito e no cenário 2 não?</p> <p>No cenário 3, a Fundação Renova cita os pontos que no cenário 1 e 2 são muito diferentes. EX: No cenário 1 seria retirado todo rejeito, no cenário 2 apenas 400 m e já no cenário 3 60 m próximo a hidroelétrica. Qual é a diferença em retirar que seja 400 m ou 60 m, é de inteira responsabilidade da Fundação remover todo rejeito depositado no lago e o principal e as nossas águas, nascentes quem garante que esse mínimo não atingiu o nosso lençol d'água?</p>	Raquel Starling	Compreende o desabafo de todos. Em relação aos três cenários apresentados na sua pergunta, cada um deles apresenta as ações que devem ser feitas para que, como e o tempo que elas devem ser feitas. Os estudos indicam que o cenário 2 é o que teria menor impacto ambiental e um tempo mais rápido para que a usina retomasse seu funcionamento. Entretanto, a prerrogativa final é do órgão ambiental.

Raimundo Ribeiro	Santana do Deserto	Zona Rural	Manejo de rejeitos	19:53	Chat	Pergunta	Eles acabaram com um campo que tinha 100 anos e tem 2 anos que eles estão fazendo e não terminou e outra coisa a Samarco furou um poço pra comunidade Santana e até hoje não pôs a água lá. Passaram com o maquinário dentro da comunidade e quebraram uma ponte e até hoje não concertaram e se não for tirar o rejeito da usina como vai ficar a comunidade de Santana? Todo ano passa enchente e mata os pés de frutas e Santana tem 5 anos essa lama e a lama passou no quintal de todo mundo e algumas pessoas não receberam nenhum centavo.	Raquel Starling	Realmente houve uma demora significativa para que as obras começassem. As obras estão em andamento. Em relação ao poço, também está em tratativa para que ele seja executado.
Adilson dos Santos	Rio Doce	Centro	Manejo de rejeitos	19:54	Vídeo	Manifestação e pergunta	Qual a data para retirada do rejeito? E se não indenizar a população vamos fazer uma manifestação que a população está cansada de esperar.	Raquel Starling	Compreende a indignação, acho que a audiência é o momento para as pessoas expressarem seu sentimento.
								Cristiano Barros	Hoje primeiramente nós temos que garantir que a estrutura do barramento principal esteja de acordo, que ele passe pelas estabilidades. Existem empresas que estão avaliando. Outro questionamento que foi feito, foi em relação aos barramentos metálicos. Foi feito um estudo chamado estudos DAM BREAK, basicamente ele faz uma simulação do que aconteceria se esses barramentos caso tenham um rompimento, o próprio rejeito fica contido dentro do lago do reservatório sem impactar o barramento principal da usina.

Bloco 2 – Espaço Santa Cruz									
Nome	Município	Bairro	Temática	Horário	Meio de comunicação	Contribuição	Pergunta/manifestação/consideração	Representante responsável pela resposta	Resposta
Adalberto Lage	Santa Cruz do Escalvado	Soberbo	Pesca	20:07	Vídeo	Manifestação e pergunta	Eu vim para cá para ter um lazer, eu sou aposentado, sou ferroviário e a lama veio e levou meu lazer todo. Eu quero saber um posicionamento da Samarco de quando vai encher o lago?	Raquel Starling	O enchimento vai depender da emissão da licença, e para cada um dos cenários o tempo necessário, assim que tiver autorização da licença ambiental corretiva.
Alex Rodrigues	Santa Cruz do Escalvado	Fazenda Barra do Piranga	Jurídico	20:10	Chat	Pergunta	Consideração sobre Reativação econômica e plano de desenvolvimento integrado.	Raquel Starling	Está em tratativas junto a SUPRI para ver a forma mais adequada de trazer esse plano de desenvolvimento para o licenciamento.
Lindomar Duarte	Santa Cruz do Escalvado	Mongo	Pesca	20:11	Vídeo	Pergunta	Como o consumo da minha pesca pode trazer risco para a saúde e quais os riscos (local de pesca: Rio Doce)?	Raquel Starling	Os estudos feitos até então, não demonstram que há uma contaminação do Peixe em relação ao rompimento da barragem de Fundão e a possibilidade ou não de pescar. Atualmente há uma portaria que fala sobre a proibição de pesca de espécies nativas, mas as espécies não nativas não há nenhuma proibição.
Bloco 3 – Espaço Xopotó e Pontal									
Nome	Município	Bairro	Temática	Horário	Meio de comunicação	Contribuição	Pergunta/manifestação/consideração	Representante responsável pela resposta	Resposta
Silvana Arlinda Cruz	Nova Soberbo Santa Cruz	Soberbo/ Santa Cruz	Manejo de rejeitos	20:15	Vídeo	Pergunta	Ela representa a categoria de fiscoadores tradicionais que é única em todo território e menciona que estão preocupados com a situação perante a não retirada total do rejeito do lago, devido o local ser o foco principal da fiscoação que é onde está concentrado a maior parte do rejeito.	Raquel Starling	O estudo de impacto ambiental traz as possibilidades necessárias para se ter a recuperação do reservatório. Quando for decidido qual o cenário, as atividades poderão

									ser retomadas ou adaptadas de acordo com o cenário adotado.
Sonia Maria Untaler	Santa Cruz do Escalvado	Centro/ Santa Cruz Do Escalvado	Pesca	20:18	Vídeo	Manifestação e Pergunta	1 - Acertar a situação dos atingidos primeiros. 2 - O Que vai deixar de reativação econômica em Santa Cruz do Escalvado. 3 - Reposição de peixes das espécies que haviam.	Raquel Starling	Segundo o plano de desenvolvimento econômico será discutido junto com a SUPRI para ver as melhores tratativas.
Marcelo Guimarães	Ponte Nova	Pontal/ Ponte Nova	Pesca	20:20	Vídeo	Pergunta	Como vocês vão fazer para retirar 18 quilômetros de rejeito e repovoar o rio?	Raquel Starling	Sobre as indenizações, essas estão sendo tratadas em outro fórum. De toda forma, as perguntas estarão escritas, respondidas e acompanharão o processo.
Bloco 4 – Espaço BH									
Nome	Município	Bairro	Temática	Horário	Meio de comunicação	Contribuição	Pergunta/manifestação/consideração	Representante responsável pela resposta	Resposta
Sebastião Geraldo da Silva	Santa Cruz do Escalvado	Nova Soberbo	Jurídico	20:26	Presencial	Manifestação	Manifestação com uma lembrança de quando eles foram atingidos pela barragem. Relata que o que foi apresentado pela barragem não retrata a realidade. Relata os vários caminhões de pedra que foram jogados no lago Candonga. Sebastião exige que todos os acordos sejam cumpridos. Existem atingidos que	Raquel Starling	Sobre o plano de desenvolvimento e as indenizações propostas são assuntos que estão sendo tratados em outro fórum.

							receberam e outros que não receberam. O município de Santa Cruz se sente abandonado, e as obras não foram feitas como o pactuado. Registra o Plano de Desenvolvimento de Santa Cruz, foi construído por meio da escuta com a comunidade e entregue ao Rodrigo Ribas e arquivado. Pede considerações sobre a tratativa do plano de desenvolvimento territorial integrado, reativação econômica e proposta indenizatória.	Juliana Begoya	Sobre a análise do rejeito, estão sendo feitos estudos desde 2016 e em diversos momentos. Todos os dados, que são públicos, estão disponíveis e demonstram que o material não é contaminado e não apresentam risco a saúde. Sobre os boletins de monitoramento do ar, é feito pelas estações fixas que fazem análise de hora em hora, então por mais que não pareça que exista alteração, existe uma pequena diferença. Sobre a análise da poeira, é feito um monitoramento do quanto a poeira atinge o dia a dia da vida das pessoas.
Frederico Nascimento Silva e Lima	Santa Cruz do Escalvado	Nova Soberbo	Jurídico	20:30	Presencial	Manifestação	Frederico faz um apelo, pois sente que o que é falado não é escutado. A Renova não repara o que aconteceu no município e nem no Rio Doce. Relata que o município está cheio de empresas e isso gera um impacto no gasto do dia a dia das pessoas. A Renova realiza as coisas de forma arbitrária e não escuta a população. Questiona a Fundação a respeito do não cumprimento dos acordos.		
Lino Ângelo	Rio Doce	Centro	Manejo de rejeitos	20:33	Presencial	Pergunta	Existe algum estudo sobre as condições do rejeito e a saúde das pessoas? Existem vários ambientalistas que dizem sobre os metais pesados e os impactos inclusive cancerígenos. O relatório semanal é repetitivo e não traz novidades sobre a condição do ar e do barulho e os impactos para saúde.		
Bloco 05 – via 0800 – Não teve inscrição.									
Bloco 06 – perguntas via Chat									
Nome	Município	Bairro	Temática	Horário	Meio de comunicação	Contribuição	Pergunta/manifestação/consideração	Representante responsável pela resposta	Resposta

Maria da Penha Rocha Conceição	Santa Cruz do Escalvado	Porto Placido	Pesca e Manejo de rejeitos	20:40	Chat	Pergunta	Quando o rio estará pronto para suas atividades pesca e de sustento?	Raquel Starling	Existe uma portaria do IEF que proíbe a pesca nativa. Este tema está sendo tratado pela 12ª vara, que vai levantar um plano de trabalho para a continuidade ou não da pesca.
							De que maneira será retirado o rejeito do lago?	Christiano Barros	A forma que será utilizada é por meio de dragas. O material será levado até a Floresta, que possui bacias, e será desaguado de forma natural. E dependendo de qual cenário que for aprovado, será utilizado 1, 2 ou 3 pilhas.

Bloco 07 – perguntas via Zoom

Nome	Município	Bairro	Temática	Horário	Meio de comunicação	Contribuição	Pergunta/manifestação/consideração	Representante responsável pela resposta	Resposta
Rodolfo				20:46	Zoom	Manifestação	Sobre a portaria 40 e abertura de pesca, é um problema grave sobre a biodiversidade. Os grandes peixes exóticos não possuem mais. Como fica a questão de liberar a pesca? Sendo que não existe pesca. Sugiro um teste localizado pela promotoria, pois a existências dos peixes não pode ser fabricada em laboratório.	Raquel Starling	Realmente os impactos na biodiversidade foram significativos. Estamos trabalhando na forma mais adequada na recuperação ambiental dos peixes. Os estudos apontam que já existem espécies que retornaram ao rio. Sobre a portaria 40, ela será tratada na 12ª vara.

Bloco 08 – inscrições via WhatsApp

Nome	Município	Bairro	Temática	Horário	Meio de comunicação	Contribuição	Pergunta/manifestação/consideração	Representante responsável pela resposta	Resposta
------	-----------	--------	----------	---------	---------------------	--------------	------------------------------------	---	----------

João Antônio de Resende	Santana do Deserto	Santana do Deserto	Manejo de rejeitos	20:52	WhatsApp	Pergunta	Até onde eu sei eles vão colocar o rejeito onde há várias nascentes, o povo luta tanto pra preservar as nascentes e agora vai jogar os rejeitos em cima delas, o meio ambiente não permite esse ato.	Raquel Starling	Serão empilhadas sem impacto para as nascentes do entorno.
Valeriana	Naque	Naque	Solo	20:52	WhatsApp	Pergunta	Como o produtor rural deve proceder quando os rejeitos da barragem de fundão sobem de volta ao solo com as cheias do Rio Doce?	Raquel Starling	A Fundação dentro do TTAC possui ações necessárias que avaliam trecho a trecho e que possuem características específicas. Os demais assuntos estão sendo tratados na 12ª vara.
Bloco 09 – Espaço Rio Doce									
Nome	Município	Bairro	Temática	Horário	Meio de comunicação	Contribuição	Pergunta/manifestação/consideração	Representante responsável pela resposta	Resposta
Douglas Eugênio	Rio Doce	Centro	Solo	20:57	Chat	Pergunta	Quais serão as intervenções nas propriedades vizinhas ao lago da Usina Risoleta Neves e quais seriam as medidas compensatórias para os proprietários, uma vez que já sofreram intervenções?	Raquel Starling	A Renova tem previsão dentro do TTAC e dos estudos, a contratação de mão de obra local, incluindo ações de capacitação e análise de banco de currículos. As atividades avaliadas no estudo de impacto ambiental estão sendo feitas no espaço Floresta e no entorno, além dos 16 programas que estão sendo desenvolvidos.
Airton	Rio Doce	Centro	Jurídico	21:20	Chat	Pergunta	Licenciamento vai gerar aumento de emprego e renda segunda a Fundação Renova, porem como será garantido o cumprimento do TTCA em razão da obrigatoriedade de contratar pessoas dos municípios atingidos uma vez que isso não vem sendo cumprido.		
Bloco 10 – Espaço Santa Cruz									
Nome	Município	Bairro	Temática	Horário	Meio de comunicação	Contribuição	Pergunta/manifestação/consideração	Representante responsável pela resposta	Resposta

Antônio Lacerda	Santa Cruz do Escalvado	Mongo	Pesca	21:00	Vídeo	Manifestação	Como será retirado o rejeito do rio? Convida a Juliana da Renova.	Juliana Begoya	Uma das etapas que precisamos é que a hidrelétrica volte a funcionar. Para isso é a fundamental o licenciamento. Nesse sentido, teremos um novo cenário do reservatório, incluindo toda a dinâmica que era feita anteriormente. Quanto aos convites para comer peixe, eu aceito juntamente com minha família.
Sirlene Bortolini	Santa Cruz do Escalvado	Pedra do Escalvado	Solo	21:23	Vídeo	Manifestação	Qual o plano da Renova para resolver o problema causado aos mata-burros e cercas do trafego de maquinas e caminhões pesados na pedra do escalvado?	Christiano Barros	Para análise, será feito uma avaliação de nexo causal em todos os imóveis. E conforme for, será tomada as devidas providências.
Bloco 11 – Espaço Xopotó e Pontal - Não teve inscrição									
Bloco 12 – Espaço Belo Horizonte									
Nome	Município	Bairro	Temática	Horário	Meio de comunicação	Contribuição	Pergunta/manifestação/consideração	Representante responsável pela resposta	Resposta
Antônio Áureo do Carmo	Rio Doce	Centro	Biodiversidade	21:17	Presencial	Manifestação	Todas as oportunidades que temos, fazemos um grito de socorro geral. Pedimos que a Renova considere nossa cultura e condições. Peço uma menção as vítimas que perdemos nesse acidente. O que vemos na nossa região é um tratamento diferenciado dos atingidos, que pode ser até intencional para ampliar os conflitos entre os moradores.	Raquel Starling	A Fundação Renova foi criada com o objetivo de realizar as atividades de reparação com o fundamento do diálogo e tentando trazer a forma mais transparente possível. O diálogo nem sempre é algo fácil, ainda mais diante de mudanças significativas na vida das pessoas. Nosso intuito é trazer a qualidade de vida da forma mais possível, mesmo com toda tecnologia do mundo, as marcas não serão apagadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCERRAMENTO

Conforme se verificou, a audiência pública contou com a presença de atingidos e atingidas, sociedade civil, entidades representativas que demonstraram suas manifestações e questionamentos. Os representantes da assessoria técnica e comissão de atingidos apresentaram suas considerações ao final da audiência.

Professor Luiz Fontes, aponta que não foi cumprindo a infraestrutura apontada pela Renova para a realização da audiência nos municípios. Várias pessoas não puderam participar e não foi possível fazer pergunta, e o funcionamento e estrutura não ocorreu da forma adequada. As respostas da Renova não foram respondidas da forma adequada. Uma delas é sobre a faiscação, em que as atividades podem retomar. Sabe-se que isto não será feito de forma fácil, a retomada das atividades de faiscação. A pesca não está conforme o relato da Renova. Não foi falado sobre o rio Ipiranga. É preciso empoderamento dos atingidos, para que os atingidos pudessem ter participado da forma adequada e de acordo com a realidade deles. O atingido precisa de respostas que deem segurança. Rosa Fortini, solicita mais uma audiência pública, com o devido treinamento e participação das lideranças, e para que garanta a infraestrutura adequada, tendo em vista a pouca participação. Luiz Fonte, solicita até 15 dias para o parecer técnico sobre o processo de licenciamento pela Rosa Fortini e o terceiro, implementação por parte da SUPRI do processo efetivos, mecanismos e monitoramentos de diálogos. Ressaltando que é preciso efetivar as formas diálogo e comunicação social, pois não estão funcionando.

José Maurício, levanta um outro ponto sobre o licenciamento da obra de Candonga, sobre sua característica única enquanto barragem de amortecimento de cheias. Entretanto, com o tempo de recorrência de 10, 20, 50 e até mais anos, e o que se percebe é a demolição da antiga ponte que ligava a comunidade de Soberbo ao Rio Doce. Solicita-se como encaminhamento um estudo sobre o barramento C e a mancha de cheia.

Márcio, reforça que atualmente o barramento está cheio de rejeito, e em uma próxima chuva terá impactos, já que o rejeito poderá sair por cima, correndo o risco do barramento C se romper. Como encaminhamento, Márcio pontua que se não retirar o rejeito, poderá ter o rompimento da barragem em Santana do Deserto. Além disso, destaca a possibilidade de ter atingidos que não receberão seus direitos.

Antônio, revela que a comunidade de Merengo também não conseguiu participar da audiência. Enfatiza que as falas da Renova estão repletas de mentiras, destacando a fala sobre a estabilidade de Risoleta Neves como mentira, as diversas espécies de peixes que estão comprometidas, não sendo possível a venda e o consumo. Pergunta-se, onde está o laudo sobre a qualidade da água, do consumo dos peixes e da situação do rejeito? Ele aproveita o momento para deixar a indignação do atingido e destacar a desigualdade no tratamento e no cumprimento das obrigações da Renova entre municípios e moradores.

A Fundação Renova, se colocou à disposição para responder perguntas e se coloca à disposição. A Agroflor se colocou à disposição e ressalta que trabalhou da melhor forma para desenvolver os estudos.

Dentre as questões apontadas pelo público presente, há de se ressaltar a preocupação quanto aos impactos nos modos de vida em decorrência do rompimento da barragem e a indignação dos atingidos. Além da disponibilidade pelos representantes da Fundação Renova em responder as questões que foram colocadas durante a audiência pública.

Rodrigo Ribas, relata o registro de 240 instalações online e 109 presentes nos quatro pontos instalados para transmitir. Ao fim, agradece a participação de todos pela participação democrática e qualificada. Encerra-se a audiência as 21:58.

Transcrição AUDIÊNCIA PÚBLICA - Processo Ambiental COPAM 1496/2020

Rodrigo Ribas: Muito obrigada equipe técnica, muito obrigada a todos. Eu sou Rodrigo Ribas, superintendente de Projetos Prioritários da Secretária de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Suppri). E vim aqui nesta noite para que possamos realizar a audiência pública do processo SLA1.496/2020, referente ao projeto de regularização ambiental das obras de dragagem e disposição de rejeitos na Fazenda Floresta e recuperação das margens e setores da margem Risoleta Neves, empreendedor Fundação Renova. Nesta noite de 15 de outubro de 2020, iniciamos a 18:12h, nós vamos por determinação judicial da 12ª vara federal, Juiz Dr. Márcio, 100406-84.2020.4013800. Eu declaro aberta a audiência pública. Vamos a execução do Hino Nacional e depois darei as orientações. Por favor, todos de pé.

Rodrigo Ribas: Vamos fazer um esforço diferenciado nesta noite, como vocês sabem estamos passando por um momento de pandemia, onde todas as nossas ações cotidianas foram modificadas. Certamente, seria mais interessante que essa audiência pública estivesse acontecendo no território, próximo as pessoas. Desde o dia 31 de março que estamos impedidos de fazer audiências públicas junto a população. Então, nós precisamos criar um modelo híbrido, para que a rede de computadores permita que as informações cheguem na casa das pessoas, para que as pessoas vejam a apresentação e os impactos ambientais e suas tratativas que está sendo apresentada no processo de licenciamento. E que elas possam interagir nesse processo, trazendo conhecimento, para que a Secretária de Estado do Meio Ambiente ela possa acompanhar, pois é o órgão que fará a avaliação do projeto, que irá emitir um parecer único sobre o projeto. Neste momento não vamos avançar em resultados, estamos numa primeira etapa, que é de buscar e levar informação. Essa audiência acontece por dois motivos. O primeiro por uma determinação judicial, o Juiz da 12ª federal determinou que fosse feito o licenciamento das obras de dragagem, o objeto principal daquela ação judicial, era a retomada das ações Hidrelétrica Risoleta Neves, aí explicamos ao juízo que uma das etapas fundamentais para que o processo seja legítimo e reconhecido, é que haja a audiência pública, para que tenha um momento em que o empreendedor e sua consultoria possa apresentar o projeto para comunidade. E a comunidade possa fazer suas perguntas legítimas, para que se manifestem e façam perguntas que elas acham devem ser respondidas. E trazer ao conhecimento do Estado, além da Secretaria de Meio Ambiente, os aspectos que nós precisaremos nos atentar durante o processo, não apenas por obrigação legal, não só por questão moral, nós colocaremos todas as questões dentro do processo de licenciamento ambiental. Teremos um anexo com todas as perguntas e respostas que a Fundação Renova tem que trazer para o processo. Bom, porque vamos fazer isso? Porque o número de pessoas que poderão fazer perguntas será limitado, por norma, pois teremos um tempo de três horas para as perguntas. E as outras perguntas estarão no anexo e no processo. Eu vou fazer uma leitura bastante rápida para que todos tenham o controle de como vai acontecer. Agora seguindo o rito de apresentação, eu como presidente. Primeiro teremos a apresentação do empreendedor e da consultoria, de até 45 minutos para apresentar para sociedade. Na sequência os solicitantes terão 30 minutos, essa audiência não tem solicitante, ela tem uma determinação judicial, o que conseguimos em juízo é apresentar um Termo de Referência que colocassem as representações sociais como solicitantes, assim serão

garantidos 30 minutos para que sejam tratados os assuntos no viés da própria comunidade. Depois destes 30 minutos, serão abertas as perguntas. Para fazer as perguntas é preciso que as pessoas se inscrevam, assim, agora, as 18:22h está iniciado o período de inscrição, esse prazo de inscrição ficara aberto por 60 minutos, depois ele se encerrar. Então teremos 36 perguntas divididas em 12 blocos. Teremos 36 perguntas de no máximo 3 minutos cada e uma resposta de no máximo 6 minutos pelo empreendedor. Duas coisas importante, são 3 minutos para perguntas e 5 minutos para respostas, são 45 para exposição do empreendedor, 10 para cada solicitante, os prazos não são negociáveis, para que haja uma equidade da participação. Então, tentem ser sucintos e façam caber dentro do prazo estipulado, passado esse prazo a técnica me orientara a cortar a participação. Para que haja uma maior participação possível, a gente dividiu por bloco de acordo com local e cada forma de entrada da manifestação. Então, nos passaremos nos 8 primeiros blocos passaremos para o cada um dos locais, nos 4 blocos restantes passaremos novamente por cada local, assim nós poderemos fazer a correta manifestação e mais ampla e democrática participação, todos terão o direito de participar. Passado esse bloco, passaremos para 4ª parte, nós passamos para as considerações finais, primeiro, o empreendedor que falaram 10 minutos, e depois 2 minutos e meio para cada um dos solicitantes. Nos imaginamos que lá para 23h da noite a gente consiga finalizar. Vai dar! A gente acredita que será um momento amplo, democrático e participação. Em cada local físico, terá um representante da SEMAD acompanhando, essa pessoa garante que esse processo aconteça de forma lisa, legítima e essa pessoa também podem receber as manifestações por escrito de quem estiverem neste lugar e quiserem participar, se quiserem protocolar algum documento ou alguma pergunta para ser respondida depois pode entregar. Em Belo Horizonte, será o Rodolfo, em Rio Doce, a Carla, em Santa Cruz, Andreza e em Xopotó e Pontal, Mariana. Além disso, em cada um desses locais e na internet estará o RIMA desse empreendimento, o relatório de impacto ambiental, estará disponível nesses espaços. Depois da audiência, com a internet, qualquer pessoa do mundo, podem fazer protocolo junto ao processo de alguma pergunta, manifestação, seja lá o que quiser, tem cinco dias a contar da audiência para mandar as suas manifestações para SEMAD e para o empreendedor, e constaram no mesmo anexo das perguntas que forem feitas aqui. Depois de cinco dias, a Renova tem dois dias para colocar pergunta e resposta para colocar no sítio eletrônico. Lá no final no encerramento nós teremos um registro dos presentes, solicitantes e agradecimentos. Eu passarei a palavra para o representante do empreendedor que terá até 45 minutos para sua exposição.

Raquel Straling: Olá a todos, boa tarde, boa noite. Meu nome é Raquel Starling, boa noite a todos, hoje 15 de outubro. Eu sou diretora da Fundação Renova, dos programas socioeconômicos, ambientais e do licenciamento ambiental. Estou representando a fundação que é uma instituição não governamental, sem fins lucrativos, fundada por meio de um acordo, firmado entre os estados de Minas, Espírito Santo e outras entidades e as empresas Samarco e suas controladoras, BHP e Vale. Então o objetivo exclusivo da fundação é de executar as ações de reparação dos impactos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão. Hoje aqui presente nesse espaço também estão comigo alguns técnicos, pois foi uma equipe multidisciplinar que elaborou o estudo. A gente tem aqui hoje o Cristiano Barros, que é o gerente de engenharia da fundação renova, Vanessa Mafra, que é a representante da Agroflor, que é a empresa contratada para a elaboração dos estudos de impacto ambiental, temos a Juliana Bedoya, a gerente dos programas socioambientais, Mariana Velter, coordenadora jurídica, Viviane Aguiar, Carlos Tanus, nosso diretor de infraestrutura, que entrou a pouco na fundação renova, integrando nosso time e o Tony, representante da engenharia. Vou começar a

apresentação para vocês, então hoje como o Rodrigo bem disse, o objetivo é apresentar a audiência pública, e para isso, nesse cenário diferente, a gente por meio de uma resolução CONAMA, que propiciou a possibilidade de fazermos esse tipo de audiência remota com o termo de referência firmado com a SUPRRI, a gente pode estar aqui neste momento, então disponibilizamos em Belo Horizonte, este espaço que tem capacidade para 60 pessoas, em Rio Doce e em Santa Cruz do Estovado, também cada um com 60 pessoas, e as da comunidade de Pontal e Chapotó tiverem transporte para se localizarem no município também. Também foram feitos todos os empréstimos de 150 tablets, em cinco comunidades, sendo duas delas, a disponibilização de telões, para que as pessoas pudessem assistir. Também tem outros canais de conhecimento, para as pessoas se manifestarem, então temos o 0800 feito especificamente para a audiência, está na tela para vocês 08005211008, tem o canal de zoom, WhatsApp e chat para que as pessoas possam fazer as suas manifestações. Um pouquinho do histórico da região e o que estamos fazendo hoje, o nosso objetivo aqui neste momento, com o rompimento da barragem em 5/11/2015, foi uma quantidade de aproximadamente 40 milhões de metros cúbicos de rejeito foram extravasados da barragem de Fundão e o que fez com que o rejeito que chegou no barramento da Risoleta Neves. Ela funcionou como uma barragem e reteve grande parte do rejeito e não deixou com que ele fosse extravasado para o resto da bacia, então por ser um depósito considerável de rejeito, ainda ali na área do reservatório, naquela época emergencial, algumas ações foram realizadas pela Samarco antes mesmo da criação da Renova. Essas ações foram feitas emergencialmente, então hoje, foi também assinado com a SUPRI um termo de ajuste de conduta com a Supri para que a gente pudesse estar executando algumas ações até que a gente consiga obtenção da licença ou não para a regularização das ações que foram realizadas e aquelas que ainda estão prevista para se ter a recuperação adequada da região. Algumas ações a fundação já foi desenvolvendo ao longo desse tempo, então hoje a gente tem na região da fazenda floresta 5 pontos de monitoramento da qualidade da água, a gente tem uma estação da qualidade da água do programa do TTAC, chamado que tem o QQS, um programa de monitoramento quali-quantitativo dos sedimentos de água. Então, é um programa que tem uma estação automática, que a gente recolhe dados de meia em meia hora, também duas estações instaladas para a qualidade do ar na região, Rio Doce e no município de Novo Soberbo, a gente realizou algumas outras ações de recuperação florestal, onde a gente tem 38,8 hectares, no município de Rio Doce, Santa Cruz 57,7, realização de contratação de mão de obra local, onde está previsto nas obras 580 postos de trabalho, foram já disponibilizados custos de qualificação profissional, em 15 turmas, para aproximadamente 50 pessoas, mais de 14 milhões já foram arrecadados em postos no município de Rio Doce, 5,5 milhões pro município de Santa Cruz. Algumas ações do TTAC, estão em desenvolvimento, destaco algumas como a melhoria de instalação do quartel ,a construção do centro de fisioterapia, entrega de ambulância de grande porte para região, e hoje então o grande objetivo é apresentar o estudo de impacto ambiental e o seu respectivo relatório que é um estudo onde levantasse, e faz um diagnóstico da região, então levantasse todo os aspectos do meio físico e do meio biótico, da biodiversidade e dos aspectos socioeconômicos, faz uma caracterização, então levanta todas as atividades, aquelas que já foram feitas e aquelas deverão ser feitas, avaliam quais são os impactos associados com essas ações e se faz a proposição das medidas compensatórias, mitigatórias, que seriam de redução dos seus efeitos, esses estudos foram liderados pela empresa Agrofior, que é uma empresa da região desde 2005, ela é de Viçosa, e desde a época do rompimento ela já atuava, mesmo junto a Samarco ali na região, então já tem um conhecimento grande das ações que foram feitas, tanto a

época quanto as que poderão ser feitas no futuro. O EIA ele traz esses impactos associados a essas atividades, e na proposição de três cenários, sendo o primeiro cenário um cenário onde todo o rejeito é retirado, então se levanta todas atividades associadas a retirada do rejeito, tempo necessário para que isso ocorra, as tecnologias disponíveis no momento, é feita toda avaliação. Também de um outro cenário a onde se retiraria o rejeito que fazenda floresta teria capacidade de receber, que é aproximadamente em 70%, e um terceiro cenário, onde é retirada aquele, os rejeitos necessários para que a Usina possa voltar a funcionar. Esse 3º cenário, pelos estudos foi considerado aquele de menor impacto ambiental. Agora para que fique um pouco mais Claro, a minha apresentação, a gente vai passar dois vídeos para vocês, ilustrativos para ter mais detalhes e falar de forma mais clara. Obrigada, a gente está à disposição e no retorno do vídeo eu faço minha fala final.

Vídeo: Hoje vamos conhecer mais de perto o trabalho de reparação que vem sendo feito no reservatório no entorno da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves. Mas a usina conhecida como o Candango precisa passar por algumas etapas para a recuperação ambiental do reservatório e do entorno da usina possibilitando seu retorno operacional. Aqui você vai conhecer os caminhos para tornar esse desafio possível. Em novembro de 2015 a Barragem do Fundão seguiu e o Egito chegou ao Rio com a máfia de motos e carro. De lá ele seguiu até o Rio Doce e atingiu a usina de Shandong. Parte do Egito ficou parada ali e isso fez com que as atividades se fossem interrompidas para garantir a segurança das pessoas. Entretanto a instabilidade do barramento da usina não ficou comprometida e o fato de os materiais deslocados pelo rompimento da barragem pararem ali foi fundamental para diminuir os danos à bacia do rio Doce e suas margens. A primeira medida foi construir acessos e estruturas de apoio para chegar à área de alagamento. Em seguida foi preciso retirar a vegetação plásticos e metais que vieram junto com o rejeito. O material recolhido foi todo separado. Restos de madeira não aproveitados e outros materiais orgânicos seguiram para o aterro que foi criado no sítio o filho Vitor distrito de Gerônimo. A madeira que ainda não tinha atividade foi pilhada no pátio da ETE que fica no distrito de soberbo. Algum tempo depois essa madeira foi transferida para a Fazenda Floresta a cerca de 13 quilômetros da usina. Na mesma época vários estudos começaram a ser realizados em duas áreas do local conhecido como Praça do lago. O objetivo era conhecer a solução de menor impacto ambiental para retirar os sedimentos da usina e saber onde coloca-los em segurança. As chuvas de 2015 e 2016 trouxeram outros sedimentos para a área do lago além dos que vieram da barragem de Fundão. Era preciso impedir que esses materiais continuassem sendo arrastados para o lago. Por isso em dezembro de 2017 foi decidida a construção de barramentos feitos com estacas metálicas e rochas. Os sedimentos contidos entre o barramento do mar e a barragem da Usina, tinham que ser colocados em algum lugar para não impactar novas áreas. Eles foram depositados nas margens do reservatório de entro da cota de alagamento, mas essas áreas não foram suficientes para guardar todo o material e outros espaços e tecnologias começaram a ser estudadas. O local escolhido foi a Fazenda Floresta onde os impactos ambientais seriam menores porque ali havia muitas áreas de pastagens degradadas. A Fazenda Floresta foi comprada e ali foram colocadas diversas estruturas para receber o material retirado dos barramentos. Para prosseguir com as obras de recuperação ambiental possibilitando a retomada da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves é preciso regularizar as atividades desenvolvidas no local. Isso é possível por meio da licença de operação de natureza corretiva a Locke. Locke é uma exigência legal e existe para corrigir situações em que o licenciamento não foi concedido pelos órgãos ambientais antes de as ações serem iniciadas. O licenciamento ambiental concilia desenvolvimento econômico com preservação da

natureza. Toda vez que uma atividade vai causar impactos ambientais ela precisa ser autorizada pelos órgãos competentes. No caso do rompimento da barragem de Fundão muitas medidas imediatas foram tomadas porque havia risco de degradação ambiental caso elas não fossem feitas. Essas medidas foram devidamente comunicadas à SEMAD em função de seu caráter emergencial considerando as atividades que ainda precisam ser desenvolvidas e a continuação dos trabalhos da Fazenda Floresta até obter a Licença. A Fundação Renova e a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais assinaram um TAC e definiu que para obter o licenciamento é necessário antes elaborar um Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental EIA RIMA. Vale lembrar que conseguir a licença corretiva não significa que a Renova vai acabar por sair do território. A licença é o melhor caminho para continuar os trabalhos e a retomada de Candonga e EIA RIMA trazem ações emergenciais realizadas e as que ainda serão feitas apontam áreas afetadas de maneira positiva ou negativa e possíveis mudanças nas águas no solo e na vida dos animais e das pessoas. Esses documentos recomendam iniciativas a serem adotadas para reduzir ou compensar efeitos negativos e aproveitar melhor mudanças positivas. O guia e o RIMA usaram como base o Plano de Manejo de energia da Fundação Inova que analisa a qualidade dos rejeitos e as alternativas para sua. Todos os estudos e análises realizados no plano de manejo mostram que o material depositado no reservatório de campo longa é próximo à usina não é perigoso enquanto eram elaborados os estudos do IA e do RIMA deram origem a vários projetos. Os órgãos ambientais acompanharam toda essa história para decidir a melhor forma de tirar o rejeito e a permanência dele. O guia avaliou três cenários que consideram variação de volume e a retirada de estruturas. Foi preciso estudar diferentes trechos seguiu-se para entender os impactos da permanência e distribuição dos rejeitos. No caso de Dragagem Os estudos dizem qual a melhor forma os equipamentos mais adequados para fazê-lo. Em alguns pontos se retirar pode ser a melhor opção. Em outros, isso pode impactar ainda mais o meio ambiente. Porque requer alternativas para manter o sedimento no local. Vamos conhecer as alternativas apontadas pelo Guia e pelo clima. O cenário indica a retirada dos barramentos metálicos e de todo o efeito que isso está no reservatório. O cenário 2 recomenda manter os barramentos e fazer a remoção parcial do rejeito para reservatório e 2%. Já o cenário 3 se propõe manter os barramentos e remover em até seis meses uma quantidade mínima do rejeito para permitir a retomada da operação da usina e o uso do reservatório preservando a segurança das comunidades e servindo ao meio ambiente. Segundo o cenário 3 é a melhor solução porque a causa menor impacto sócio ambiental. Isso significa que o meio ambiente e a economia local podem se recuperar mais rápido. Para chegar a esse resultado foram estudados vários impactos possíveis, mas como tirar o dígito elevado para a floresta os tubos que já foram construídos podem ser utilizados para transportar o rejeito até lá. A ideia é remover o material até atingir o espaço chamado cota 300 nos primeiros 60 metros a partir do barramento indicando o efeito que estiver acima dessa cota será removido com uma draga e bombeado pelas tubulações existentes até as bacias que receberão o material. Isso vai permitir a retomada operacional da usina quando o material retirado da usina chegar na fazenda Floresta, vai conter de 8 a 20 por cento do rejeito. O resto será água não será feita nenhuma barragem na fazenda Floresta. O material será colocado em bacias é separado da água que depois é tratada voltará para o Rio Doce dentro dos padrões da Resolução Conama 430 de 13 de maio de 2011. A qualidade da água será monitorada caso seus parâmetros estejam acima do permitido. Ela retornará ao sistema de tratamento. O rejeito seco será empilhado e monitorado na fazenda Floresta. Depois desse trabalho a área ao redor será visitada com o plantio de espécies nativas, nas

pontas das margens do reservatório onde existe erosão. Haverá recuperação com modernas soluções de bioengenharia, mas também identificaram mudanças temporárias que as atividades em campo Dunga podem causar no entorno e em 16 comunidades de 13 municípios da área de influência direta das obras. As comunidades locais também foram ouvidas sobre seus modos e vida. O impacto se percebe e no dia a dia os estudos mostram quais espécies de árvores e animais podem ser impactados a água e o solo foram analisados ruídos e vibrações foram identificados para avaliar seu aumento com a presença de veículos. Os estudos do dia a dia me permitem avaliar impactos, fazer comparações e como o meio ambiente está se recuperando, o trabalho pode causar mudanças e perdas temporárias no ambiente. Elas incluem impactos na vegetação ativa no solo, na água, no ar e nas condições de vida das comunidades e dos animais durante as obras. Estudos continuarão sendo realizados para acompanhar e controlar possíveis mudanças e minimizar impactos. Por outro lado, as atividades vão criar cerca de 418 empregos diretos e 181 indiretos. Nos dois anos em que as obras vão durar para enfrentar esses impactos a Fundação Renova propôs diversas mudanças preventivas e corretivas tipo monitoramento e compensação que você pode conhecer no site da Fundação Inove. Elas serão desenvolvidas dentro dos programas já existentes com o objetivo de garantir que as obras de reparação do reservatório e do seu entorno sejam concluídas com sucesso. Fundação Renova.

Vídeo 2: A audiência pública de regularização ambiental das obras de dragagem e disposição de rejeitos na fazenda Floresta e recuperação das margens e setores da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves apresenta o EIA RIMA Estudo de Impacto Ambiental para recuperação ambiental do reservatório e retorno operacional da hidrelétrica também conhecida como Usina de Candonga. Entre as questões examinadas estão o que fazer com os sedimentos depositados no reservatório de candomblé. Se forem dragados quanto deve ser retirado e onde serão depositados. O que fazer com os materiais depositados nos setores e os barramentos intermediários devem ser retirados ou não. O trabalho do EIA Rima avaliou três opções para o destino dos sedimentos. A análise vocacional permite definir as áreas para dispor o sedimento de forma emergencial e definitivo considerando o menor impacto no primeiro momento foram escolhidas áreas dentro do reservatório como setores 4 e 8. Durante as atividades de dragagem emergencial foi necessário dispor o maior volume de sedimento a área no entorno da usina de candomblé foi avaliada por critérios como a distância do ponto de dragagem e também pela vegetação das propriedades. A Fazenda Floresta foi então considerada a melhor alternativa para dispor o rejeito as alternativas tecnológicas consideram impactos ambientais e sociais além das alternativas ocasionais e cronograma de execução para definição dessas alternativas foram considerados objetivos a retomada da operação da usina o manejo dos rejeitos ao serem dragados recuperação ambiental da área. O primeiro cenário prevê a retirada de todo o sedimento depositado na área do reservatório o H e Risoleta Neves incluindo os sedimentos expostos em setores bem como a remoção dos barramentos metálicos A B e C o que totaliza cerca de 9,6 milhões de metros cúbicos de sedimentos. Esses sedimentos estariam dispostos em três ilhas localizados na fazenda Floresta após a dragagem dos sedimentos estes seriam lançados em cadeiras a fim de permitir que a água natural até atingir a idade adequada para serem expostos nos equipamentos. O efluente do desabamento passará por tratamento no fundos e bacias para posterior lançamento. A remoção dos barramentos metálicos irá requerer também a construção de cadeiras no leito do rio. Além disso para o enchimento do reservatório estão previstos a recuperação

dos pontos de erosão das margens. A duração prevista para execução deste cenário é de cerca de 17 anos. O segundo cenário aponta para a retirada de cerca de 6,4 milhões de metros cúbicos de sedimentos depositados nos primeiros 400 metros a montante do barramento da água. Após a dragagem dos sedimentos estes seriam lançados em cadeiras a fim de permitir a deságua é natural até atingir a umidade adequada para serem dispostos nós os equipamentos estão previstos neste cenário duas pilhas localizadas na fazenda Floresta. Considera se ainda que os volumes remanescentes dos setores 3 6 e 8 permanecerão e ficarão parcialmente submersos quando do enchimento do reservatório. Após devido desse comissionamento já os setores 4 e 5 terão os rejeitos totalmente retirados e transportados para as pilhas pois os barramentos metálicos a B e C também serão mantidos e está prevista a recuperação dos pontos de erosão das margens. A duração prevista para execução desse cenário é de 12 anos. No terceiro cenário está prevista a dragagem na quantidade de sedimentos suficientes para permitir o retorno da operação da usina de forma segura deixando o restante do material depositado no reservatório. Estão previstos também a remoção dos sedimentos depositados nos setores 4 e 5 e o 10 comissionamentos dos setores 3 6 e 8 além do aterro provisório e experimental. Os sedimentos estariam dispostos em uma Bíblia localizada na Fazenda Floresta. O sedimento Dragados será direcionado para a bacia 2a onde o material será exposto para o seu deslocamento natural até atingir a umidade adequada. Nesse momento será removido mecanicamente o disposto no empilhamento liberando a área para um novo ciclo de dragagem. Neste cenário está prevista também a permanência das estruturas dos barramentos metálicos ABC além da recuperação dos pontos de erosão das margens. A duração prevista para execução deste cenário é de dois anos. A análise comparativa dos cenários estabeleceu pesos para cada critério tendo como base os impactos periódicos físicos e sócio econômicos. Os critérios avaliados no meio biomédico foram a supressão de vegetação e intervenção em áreas de preservação permanente de nascentes afugenta aumento e redução da fauna aquática afugenta aumento e eventual atropelamento da fauna em função do trânsito de. O meio físico considerou alterações da dinâmica superficial de escoamento da qualidade de água superficial e subterrânea e da qualidade do solo. Já os critérios de impacto sócio econômicos mensurar incômodos à população e alteração da paisagem as expectativas de geração de emprego e renda para avaliar os prazos de execução dos cenários foram consideradas. A recuperação das margens e das propriedades físico químicas da água superficial reabilitação das comunidades aquáticas contenção da massa de sedimentos retorno operacional da usina e retorno ao modo de vida das comunidades do entorno. Considerando a avaliação um dos pontos positivos e negativos no cenário 3 é possível alcançar os objetivos em menor prazo e menores impactos negativos. As áreas de estudo do EIA Rima inclui a área diretamente afetada onde são gerados os impactos ambientais das atividades do empreendimento área de influência direta passível de ser afetada pelos impactos significativos do empreendimento e a área de influência indireta potencialmente sujeita aos impactos indiretos do empreendimento. Considerando o cenário indicado no mapa estão as áreas de influência para o meio biótico e físico em verde está o limite da área de influência indireta que engloba todas as bacias hidrográficas e contém a área de influência direta e amarela para determinação de área de influência direta. Foram considerados aspectos como possibilidade de alteração nas águas superficiais e não há interferência na fauna e nas feições dos terrenos e os divisores de água de bacias hidrográficas dos rios que desaguam no reservatório. Já a área diretamente afetada está destacada pela cor vermelha. O mapa das áreas de influência para o meio sócio econômico mostra em laranja o limite da área de influência indireta que considera as comunidades do entorno

do empreendimento. Em roxo está a área de influência direta que adota os limites dos municípios de Rio Doce Santa Cruz do escaldado e comunidade de Ponte Nova. Já a cor vermelha representa a área diretamente afetada. Também estão representadas todas as comunidades englobadas pelo estudo o diagnóstico ambiental iniciado após determinadas as áreas de abrangência. O levantamento traz informações para avaliação dos impactos ambientais no meio biótipo físico sócio econômico e monitoramento das ações realizadas. Analisando a base de dados do Instituto Mineiro de Gestão das águas na área do empreendimento existem 36 nascentes marcados pelos pontos em uso para avaliar a qualidade das águas são monitorados 13 pontos de águas superficiais e 12 pontos de águas subterrâneas. Este mapa apresenta o monitoramento de ruído em 38 pontos buscando quantificar o nível de pressão sonora presente ao longo do empreendimento para monitorar a qualidade do ar. Foi utilizado um sistema móvel de monitoramento de emissões fugitivos de partículas em três pontos na via principal na comunidade Novo soberbo em Santa Cruz do escavado na Rua Coronel João José em Rio Doce e foi instalado uma estação fixa automática no distrito de Santana do Deserto. O levantamento espelho lógico aponta quatro cavidades naturais subterrâneas duas na área diretamente afetada em vermelho no limite da área de alagamento e outras duas na área de influência indireta. A análise do meio biológico apresenta estudos relacionados à fauna e flora presentes ao longo do empreendimento e em seu entorno. O levantamento das informações da fauna foi realizado em dois momentos no período chuvoso e no período de estiagem foram monitorados 30 pontos para a mata fauna terrestre sete pontos para maciço fauna voadora 38 pontos para a fauna 20 pontos para fauna e 12 pontos para aí tinham fauna totalizando 107 pontos monitorados. No estudo foram identificadas 30 espécies de fauna terrestre das quais cinco estão atualmente em lista de espécies ameaçadas de extinção como a jaguatirica e o macaco prego da fauna. Foram identificadas 198 espécies sendo três consideradas ameaçadas como a Maracanã verdadeiro da fauna voadora aparece em 14 espécies de morcegos, entre elas a espécie vampiresca oscila merece destaque por ser classificada mundialmente como deficiente em dados para se avaliar o estado de conservação da fauna. Há 26 espécies sendo duas classificadas como vulnerável. São uma espécie endêmica do Rio Doce. Os cascudos Lage por fim foram identificados 15 espécies de anfíbios entre elas o anuro hooligan carne vale espécie endêmica de Minas Gerais. A área de influência indireta está parcialmente presente na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica que atua como um instrumento de conservação favorecendo a descoberta e soluções para problemas como o desmatamento desertificação poluição atmosférica e o efeito estufa. Os mapas apresentam um comparativo entre os usos do solo na área diretamente afetada. Em 2015 antes do rompimento de Fundão e em dezembro de 2019. Em 2015 cerca de 70 por cento da região. Composta por área do reservatório que aparece em azul 20% por áreas de pastagem em área hoje é 7% por áreas de uso antrópica em cinza. Com o incremento as comportas da usina hidrelétrica foram abertas baixando o nível da água e diversas intervenções foram feitas com o intuito de preparar as áreas para receber o sedimento estragado. Além disso foi realizada a supressão de aproximadamente 4 hectares para implantação das estruturas de recuperação. Desta forma atualmente a área do reservatório ocupa cerca de 37 por cento. O uso antrópico 32 por cento e houve o surgimento de bancos de areia que aparecem em 12 por cento da área. No mapa do inventário florestal é possível visualizar as áreas já suprimidas marcadas em amarelo e as demais áreas que ainda serão suprimidas marcadas em 20. O estudo mostra a presença de mais de duas mil e 200 árvores nessa região sendo que quatro espécies possuem algum grau de ameaça. O diagnóstico do meio sócio econômico utiliza um conjunto de indicadores sociais econômicos educacionais

populacionais dentre outros possibilitando a apresentação de uma análise dos diversos temas. A nível municipal sua contextualização regional bem como os resultados dos levantamentos in loco para o diagnóstico da cidade de Ponte Nova Rio Doce e Santa Cruz do Escaldado foram utilizados dados das prefeituras do IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Depena e Diretoria de Pesquisas e Copas Coordenação de População e Indicadores Sociais além de pesquisas em campo incluindo 381 entrevistas na área de influência direta. As entrevistas realizadas mostraram a percepção ambiental da comunidade em relação ao empreendimento. Alguns dados se destacam cerca de 92 por cento das pessoas afirmam que gostam do local onde vivem 98 por cento já ouviu falar da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves 63 por cento afirmam que a existência da usina nas proximidades de seu local de moradia faz alguma diferença para a região e 50,4 por cento acham que a usina causou mudanças no meio ambiente, 64 por cento dos entrevistados sabem da atual situação de operação da usina 56 por cento têm conhecimento das atividades desenvolvidas pela fundação Reinaldo e 64 por cento dos entrevistados não percebem algum incômodo trazido pelas obras da Fundação Renova para a retomada da operação da usina. A rima também apresenta as características do patrimônio cultural e arqueológico da região como o Condado de Nossa Senhora do Rosário de Santana do Deserto a celebração do Caminho de São José atividades tradicionais relacionadas ao uso do Rio dois sítios arqueológicos cadastrados enquanto Candonga, da economia e dois identificados no processo de licenciamento da usina de cana longa e os conjuntos paisagístico dos encontros dos rios do Carmo Ipiranga e a Pedra do escaldado. A avaliação dos impactos aponta os impactos prováveis na implantação do empreendimento podendo ser negativos ou positivos. Eles foram analisados nos três âmbitos biótipo físico e sócio econômico o EIA RIMA apresentou impactos no meio biológico como a dispersão e o afugenta aumento da fauna terrestre interferência na circulação e atropelamento de animais silvestres perda de indivíduos da flora e possibilidade de perdas na fauna terrestre alteração do equilíbrio das comunidades aquáticas interferência sobre os fragmentos de floresta e alteração ao ambiente natural no meio físico. Os impactos são indução e intensificação de processos erosão vivos e movimento de massa contaminação do solo alteração da qualidade do ar e das propriedades físico químicas do solo elevação do nível do lençol freático alteração da qualidade das águas subterrâneas e superficiais e da dinâmica hídrica alteração dos níveis de ruído e pressão sonora no meio sócio econômico a impactos com intensificação no tráfego de veículos nas vias locais urbanas e rurais alteração da dinâmica populacional local e incômodos à população do entorno especulação imobiliária pressão sobre o uso da infraestrutura básica e alteração do patrimônio cultural local. Já entre os impactos positivos no meio sócio econômico estão o aumento da qualificação profissional e da arrecadação tributária valorização imobiliária e dinamização da economia local para impedir ou minimizar os impactos adversos. São elaborados planos e programas ambientais. Eles preveem procedimentos preventivos corretivos emite geradores definidos pela legislação de controle ambiental para o meio biológico. Serão realizados cinco programas sendo eles programa de resgate de flora e Produção de Mudanças recomposição. Controle de supressão vegetal e monitoramento de fauna. Além do plano de recuperação de áreas degradadas o programa de resgate de flora e Produção de Mudanças busca resgatar indivíduos Regina Arantes e epífitas nas áreas destinadas à superação para enriquecimento de Fragmentos Florestais situados na região e áreas de recuperação e compensação no programa de recomposição da flora o objetivo é a implantação das espécies resgatadas e produzidas em viveiros para recuperação das áreas degradadas pelo empreendimento diminuindo o impacto visual e retornando às condições ambientais. O Programa de Controle de supressão vegetal

será realizado para orientar as ações desde a programação até a execução das atividades de supressão. Já o programa de monitoramento de fauna é dividido em quatro subprogramas. Eles são voltados para o monitoramento de espécies ameaçadas manejo e controle da fauna silvestre monitoramento de animais atropelados para proposição de medidas de redução desses índices e o resgate da fauna que propõe a transposição de peixes junto à barragem e aos barramentos metálicos instalados na usina. Por fim o plano de recuperação de áreas degradadas reúne os estudos projetos e atividades que buscam recuperar e formar uma cobertura vegetal em áreas degradadas pela implantação e operação do empreendimento principalmente após o encerramento das atividades para o meio físico. Foram elaborados sete programas sendo eles Programa de Gestão de Recursos Hídricos Gerenciamento de Resíduos Sólidos monitoramento de processos erosão vivos Gestão da Qualidade do Ar monitoramento de ruídos monitoramento de vibração e gestão ambiental de obras. O Programa de Gestão de Recursos Hídricos busca acompanhar o restabelecimento das comunidades aquáticas da área diretamente atingida e é subdividido em três sob programas monitoramento de efluentes líquidos garantindo o lançamento dentro de valores legais monitoramento de qualidade da água subterrânea. Para avaliar possíveis impactos e propor medidas de mitigação controle e monitoramento da qualidade da água a fim de restabelecer as comunidades aquáticas o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos tem como objetivo evitar potenciais impactos ambientais que podem ser gerados com as obras de implantação operação e fechamento do empreendimento. O programa de monitoramento de processos erosivos buscará medidas de prevenção e correção mais adequadas para controlar processos erosão. O Programa de Gestão da Qualidade do Ar propõe ações para assegurar a adequada qualidade do ar nos padrões estabelecidos pelos requisitos legais. Ele é subdividido em dois subprogramas voltados para a identificação dos poluentes e fontes emissoras e o monitoramento da qualidade do ar mantendo o histórico dos dados para análises. O programa de monitoramento de ruídos quantifica o nível de ruído presente em diferentes pontos localizados na área de estudo a fim de atender os limites máximos permitidos e desenvolver procedimentos operacionais para redução dos níveis de ruídos que vêm das fontes geradoras. Da mesma forma o programa de monitoramento de vibrações avalia os níveis de vibração decorrentes das obras e se compara com os limites estabelecidos na norma brasileira. Por fim o programa de gestão ambiental de obras. Objetiva minimizar as alterações causadas ao meio ambiente em função da operação de todas as estruturas da atividade alvo de licenciamento para o meio sócio econômico. Foram elaborados cinco programas Comunicação Social monitoramento de impactos sócio econômicos apoio às infraestruturas viárias educação ambiental e priorização de contratação de mão de obra local. O primeiro é o programa de comunicação social que busca fortalecer os relacionamentos e promover o nivelamento das informações sobre as atividades realizadas na área diretamente afetada. O programa de monitoramento de impactos sócio econômicos tem como objetivo identificar avaliar e recomendar ações para evitar mitigar e minimizar os impactos negativos dos municípios localizados no entorno do empreendimento assim como potencializar os impactos sócio econômicos positivos das operações e projetos. O Programa de Apoio às infraestruturas viárias apresenta diretrizes para restaurar e conservar as vias de acesso com a finalidade de mantê-las viáveis para o tráfego durante as obras e posteriormente para o contínuo funcionamento. O programa de educação ambiental e o desenvolvimento de ações para sensibilização ambiental buscando a mudança de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente. Já o programa de priorização de contratação de mão de obra local busca a capacitação e preferência pela contratação de trabalhadores da região. O

objetivo é potencializar os impactos positivos de geração de emprego e renda de Economia e ativando o comércio ou serviços locais ao mesmo tempo busca diminuir a necessidade de mão de obra externa e tensões sociais vinculadas a ela. A compensação ambiental é obrigatória em processos de licenciamento ambiental de empreendimentos ou atividades que provoquem perda de biodiversidade de recursos naturais. Também é aplicável a compensação florestal em virtude da supressão de vegetação do bioma Mata Atlântica. Intervenção em área de preservação permanente e supressão de espécies ameaçadas de extinção. No total serão intervindos cerca de 58 hectares em áreas de preservação permanente 5 hectares e meio de vegetação nativa e supressão de 59 indivíduos ameaçados de extinção como medidas compensatórias. Estão sendo oferecidos aproximadamente 74 hectares por meio da regularização fundiária em unidade de conservação recuperação de áreas degradadas e conservação de fragmentos florestais nativos. Essas ações serão realizadas como recuperação das áreas de preservação permanente de terceiros nos municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Calvário e no sítio Boa sorte para regularização e conservação de áreas do Parque Sete Salões.

Raquel Straling: Obrigada. Eu só queria fazer uma breve complementação que esses foram então os impactos dos programas propostos e a Fundação Renova junto com a SUPRA estão avaliando. O Plano de Desenvolvimento Integrado e elaborado pelos municípios de Rio Doce e Santa Cruz em conjunto com o Centro de Formação Rosa Fortini. A gente vai avaliar um passo sobre qual é a melhor forma de trazer essas propostas para dentro das medidas que estão aqui nesse dentro do processo de licenciamento e apresentadas para o EIA. Obrigada. Estamos à disposição agora. Para posteriormente para responder às perguntas.

Rodrigo Ribas: Muito obrigado Raquel, muito obrigado Fundação Renova pela apresentação. Nós quase chegamos aos 45 minutos, sobraram 2 minutinhos. Eu vou passar a palavra para os representantes da sociedade que estão fazendo as vozes de solicitantes. Nós temos quatro representantes, são dois por Rio Doce, cada um com 5 minutos, depois 1 por Santa Cruz do Escalvado com 10 minutos e 1 pelo centro de formação Rosa Fortini com 10 minutos. Na ordem, nos chamaremos então o Sr. José Maurício Pereira, terá que trocar, a técnica me disse que caiu o link dele, então o José Márcio Nazareno, Marcinho que está em Rio Doce, ele tem 5 minutos para poder fazer a apresentação deles, enquanto isso nós esperamos o Sr. José Mauricio fazer a entrada. Se o Sr. José Mauricio não conseguir entrar a tempo, nós passaremos para o representante de Santa Cruz do Escalvado, Rosa Fortini e depois voltamos a palavra para ele, para garantir que todos possam se manifestar. Então com a palavra o Sr. José Márcio Nazareno, em Rio Doce.

José Márcio Nazareno: Boa noite a todos, eu me chamo José Márcio Nazareno, eu faço parte dos atingidos de Rio Doce (chiado). Gostaria de fazer a pergunta sobre os barramentos. Eu venho discutindo sobre os barramentos a muito tempo, esses barramentos são o impedimento do nosso rio, segurando o rejeito. É simplesmente com a SEMAD. Eu queria saber qual dos órgãos públicos vão assumir a responsabilidade se houver um barramento desse, e ter um problema no rio com o enchimento do lago, se falam que quando tiverem 15 milhões de metros cúbicos de rejeito, os barramentos vão ter como conclusão retirar o rejeito, e se esse rejeito for tirado e logo a frente, 2, 3 anos, o lago Candonga tiver cheio e for ter esvaziar e tirar o rejeito como que os atingidos, principalmente de Santana do Deserto que está logo abaixo. E eu quero saber qual dos

órgãos públicos que irão assumir a responsabilidade por isso, porque até hoje, ninguém assume a responsabilidade pelo rejeito que está no lago Candonga. Boa noite é só isso.

Rodrigo Ribas: Muito obrigado, Sr. José Márcio. Com um pouquinho de problema, nós conseguimos ouvir perfeitamente as colocações do senhor. Queria agradecer, me parece que o Sr. José Maurício também está no ambiente de Rio Doce, se ele estiver, gostaria de passar a palavra para ele, para que possa fazer a explanação em até 5 minutos. Vou pedir um pouquinho de paciência enquanto ele chega lá. Importante registrar que essa é a primeira audiência pública realizada em formato virtual no estado de Minas Gerais. No Brasil, me parece que tiveram só quatro até agora. No Rio de Janeiro e em Goiás. São experiências novas e nós temos que nos adaptar a essas falhas que eventualmente aconteçam. Eu estou aqui esperando o Sr. José Maurício, o pessoal da técnica da SEMAD, disse que ele está chegando, peço aos senhores um pouquinho de paciência. Bom, o pessoal de Rio Doce falou que pode chamar o próximo porque ele não está, não tem condição de falar agora. Então o próximo a falar será o Sr. Antônio Carlos da Silva, representando os atingidos do município de Santa Cruz do Escalvado. Vou passar para a técnica então. O Sr. Antônio Carlos terá 10 minutos. Assim que ele iniciar o cronometro vai ser iniciado aqui.

Antônio Carlos: Boa noite sr. Rodrigo, boa noite fundação Renova. Vocês estão me ouvindo?

Rodrigo Ribas: Sim, Sr. Antônio, estamos ouvindo sim.

Antônio Carlos: Porque a ligação está péssima, a gente nem consegue ouvir vocês direito.

Rodrigo Ribas: O sr. pode falar, que estamos te ouvindo perfeitamente, pode ficar tranquilo.

Antônio Carlos: Eu só queria esclarecer, diante da luta que nós tivemos, ao longo desses 5 anos, eu acho extremamente uma atitude, limitar esse processo para falar em 10 minutos, tudo que eu tenho para falar, até porque a diretora da fundação renova, abriu apresentando uma série de coisas que não são verdadeiras. Essa é a minha implicância com a fundação renova, que é driblar a realidade. Foram gastos (falha no áudio - 03:00:10) com a Fazenda Floresta, e agora para tirar o rejeito de lá, será parcial e não integral. A minha preocupação é porque o mundo está vendo a Fundação Renova apresentar o que eles estão fazendo com a Fundação Risoleta Neves, e no fundo o que eles fizeram é jogar dinheiro fora. A questão principal, que eu fui contra a audiência pública, é porque eu tenho certeza que a SEMAD, seguiu os ritos que a legislação, a lei permite, o problema é a fundação renova, até a forma de convite que foi feita, convocar os atingidos, que tem que ter telefone e tem que ter e-mail. Vocês estão lidando é com atingidos, com pessoas de baixa renda, pobre, não é todos que tem e-mail. Se eles não conseguirem acessar o e-mail, fazer a ligação, tem que começar tudo de novo. Então isso é uma desonestidade, uma falta de respeito. A forma de divulgação da audiência, deram um print em jornais, todos fora, menos na região. Então esse é o motivo, que se você tiver vendo as quadras, o esvaziamento, porque eu acho que isso foi imposto no momento errado. Audiência pública deveria ter sido em momento oportuno. Outra coisa senhora diretora, nós conhecemos o processo. Os blocos das barragens estão comprometidos, nove blocos. Houve um desentendimento do acordo, e o próprio consórcio aliança e a fundação renova em relação, não há estudo que define como

reparar esse dano. Mas há uma pressa para encher o lago de Candonga de rejeitos que está sobre a gente. É muito importante as falas que vocês fizeram, gastaram 18 milhões de reais em postos, sendo que 8 milhões foi em Rio Doce. O fato do município está com a Fazenda Floresta, não quer dizer que ele tem mais dano que Santa Cruz, o dano é no entorno, não é dano só de obra localizada em um município ou outro. O dano foi em toda região, e ficou Santa Cruz com os problemas. É uma cidade totalmente vulnerável, sem nenhuma condição, enfrentando as dificuldades. Uma outra coisa absurda que acontece há 4 anos, não se contrata a mão de obra local, contrata uma minoria. Aqui tiveram mais de 12 escritórios em Soberbo, e aqui trabalhavam todas as pessoas de escritório de fora, todos os serviços de fora. E eu acho que apresentar isso é uma mentira. Eu acho que é uma covardia. Outra coisa, o que nos resta, porque foi imposto essa audiência, e eu sei que audiência não garante direitos, mas vocês têm que ter a certeza de uma coisa: Nós lutamos nesses 5 anos não em causas individuais, lutamos pela vida do Rio Doce. Com as espécies, com os barramentos equivocados. Porque o barramento da Risoleta Neves está comprometido, porque essa barragem não foi criada para rejeito, foi criada para água, então assim, eu quero chamar atenção nesse sentido, e até a apresentação que vocês fizeram ficou fora da realidade. A apresentação apresentou obras no município de Rio Doce e não apresenta nada no município de Santa Cruz. Nós apresentamos o plano de desenvolvimento, vocês nem se quer assinaram um acordo com a gente, mandaram uma nota parcial. Vocês tem uma obrigação legal de reparar esse município, reparar as pessoas. Estão tratando de um assunto de encher o lago de Candonga. Ela é uma barragem que nunca gerou o que ela foi proposta, sempre gerou muito menos e agora a possibilidade de gerar muito menos. Eu pergunto: Vale a pena o sacrifício?; Vale alterar o modo de vida, sacrificar as pessoas?; Outra pergunta que eu faço para vocês, erraram quando compraram a fazenda floresta, não tinham um projeto definido, era um projeto. Nunca tiveram um técnico responsável, nunca consultou a comunidade para se fazer o licenciamento. Não foi feito uma escuta. Quem fez escuta aqui foi a Rosa Fortini com a comissão de atingidos, e vocês pegaram uma carona nela. Mas vocês, não fizeram a escuta da comunidade. Então essa audiência, tudo que poderia ser feito, ela fez e tá acontecendo, mas o resultado tá aí, não há aprovação da comunidade, e nem apoio da comunidade. Porque vocês não repararam os danos do produtor rural, não repararam os danos dos areeiros, não repararam os danos do pescador, do comerciante, porque aí todos tiveram uma perda muito grande. Com a madeira que vocês falaram que colocaram em Gerônimo, o que vocês fizeram para reparar a comunidade de Gerônimo, alegando que não há nexos causal. Vocês sabem que há risco do rompimento da Risoleta Neves caso não sejam feitas as intervenções, e nós somos obrigados a ouvir tudo isso, como se a vida tivesse a mil maravilhas, mas não está. As coisas aqui, estão de mal a pior, e quero deixar claro que nós não aceitamos essa obra, se não cumprirem o plano de desenvolvimento de Santa Cruz, se não atenderem os acordos que foram impostos, com os valores que ficaram de ser pagos para a reparação das pessoas, se não for assinado um acordo entre Fundação Renova e Estado e comissão de atingido do município, em relação a reativação econômica, não precisa ter presa para colocar a barragem para funcionar, sucumbindo a vida, vocês deveriam ter ouvido, nós somos família de bem, nós não pedimos para rejeito passar aqui, outra coisa, vocês estão falando que o rejeito não é inerte, problema seus. Quando ele rompeu de fundão ele era inerte sim. Ele hoje compromete o modo de vida. Cadê os nossos peixes da bacia de Rio Doce? Só no Brasil que acontece isso, isso é uma vergonha. Eu recebo o emergencial, poderia estar em casa hoje, estou aqui em nome do direito, em nome da vida do Rio Doce, em nome do que vocês pisaram. A Fundação Renova não respeita a

comunidade atingida. Para as autoridades, nós temos um conflito recorrente há 5 anos. Não podem passar por cima disso, aqui são pessoas que estão sofrendo com doença, com desigualdade. Vocês dividiram a comunidade com uma parte que recebe, outra que não. Isso não é culpa da comunidade, é culpa da Fundação Renova. Então eu quero pedir as autoridades, pedir ao mundo que está ouvindo. Esse licenciamento vai permitir um dos maiores crimes que existe. Primeiro tem que permitir a retirada da característica do rejeito, tirar integralmente o rejeito. Eu tenho a proposta de uma empresa, BPM.

Rodrigo Ribas: Muito obrigada seu Antônio, conforme as regras já apresentadas, ao final do tempo, a técnica corta para que as pessoas possam se manifestar dentro daquilo que a norma determina. O sr. José Maurício já está disponível, e ele vai fazer o uso da palavra, em 5 minutos.

José Maurício: Boa tarde, a todos os presentes, meu nome é José Maurício, sou da comissão de atingidos de Rio Doce, eu queria dizer a princípio o seguinte, dizer que a fundação Renova apresentou no EIA RIMA 3 cenários, da página 26 a 31, para os atingidos de Rio Doce, o único viável é o 1, página 26 e 27 do RIMA. A retirada de todo o rejeito, inclusive o que for empilhado nas calhas do Rio Doce, a princípio foi facilmente comprovado os 10 milhões de metros cúbicos retidos no lago do Candonga, diante do levantamento planímetro do reservatório, após a construção dos 3 barramentos, podemos afirmar que foram acrescidos, 8 milhões de metros cúbicos de rejeito. Totalizando-se nos 8 milhões de metros cúbicos no lago, sobre o cenário 3 da página 30 e 31 do RIMA, que é o desejo da fundação Renova, de retirar apenas o volume de rejeito mais próximo ao barramento, 60 metros, 160 mil metros cúbicos, é equivalente a 0,7% do total de rejeito existente dentro do lago, repito 0.7% do total de rejeito existente no lago. É importante dizer, que a Samarco e o consórcio aliança, ainda iniciaram o serviço de sondagem, na estrutura da barragem de UHE de Candonga, portanto até o momento ninguém pode afirmar se a barragem tem condição de receber todo o reforço existente, com as copotas fechadas e um volume maior de água do reservatório, o EIA não tem essa previsão porque o projeto de reforço não foi concluído, o projeto de reforço não foi concluído, hoje a barragem da UHE Candonga, se tornou uma barragem de rejeito, isso é fato e por lógica o barramento A, B e C podem ser considerado um tipo de alteamento a montante, o que é proibido pela lei 14.066/2020, os barramentos aumentaram o potencial de retenção de rejeito no lago, e hoje o rejeito já está nas cristas do barramento A, B e C. Existe o barramento natural do rejeito pelo rio do Carmo e Doce, que acontece constantemente nos períodos chuvosos, e uma parte do rejeito chega até a foz do Espírito Santo, enquanto o rejeito permanece no lago, todo o trecho do Rio Doce será atingido constantemente, agora pergunto: Como podemos conviver com um material que não conhecemos? Não existem estudos conclusivos de nada, qualidade da água, do pescado, para o consumo humano. O rejeito representa risco para saúde humana? Não consta no EIA RIMA a previsão de contaminação dos lençóis profundos e superficiais no entorno do lago do Candonga, não foi perfurado nenhum posto de monitoramento no entorno do lago, danos econômicos, a presença do rejeito inviabiliza várias atividades, antes comum no território, como a pesca artesanal, a fiação dos povos tradicionais, a extratção de areia, o cultivo de áreas atingidas, o lazer entre outras atividades. Os danos da saúde, a inalação gerada pelo transporte de rejeito, principalmente na estrada de acesso à Santana do Deserto, que é única que serve tanto para o trânsito para a população ribeirinha como para a estrada de serviço.

Rodrigo Ribas: Muito obrigada Sr. José Maurício, infelizmente a regra vale para todo mundo, e o senhor passou dos cinco minutos, mas se tiver mais algum questionamento o senhor pode apresentar aos representantes da SEMAD que eles chegaram até nós e estarão no processo certamente. Nós temos agora a manifestação do representante da assessoria técnica, Rosa Fortini, professora Luiz Eduardo Ferreira Fontes, então eu passo a palavra. Antes disso, as inscrições para fazer as perguntas se encerraram, se encerrou a exatos 15 minutos, a gente não pode interromper as pessoas. Eu já estou recebendo as perguntas em blocos para serem passadas. Passo agora a palavra para o professor Luiz Fonte.

Luiz Fonte: Obrigada Rodrigo. Eu peço um favor para você, quando tiver com 9 minutos você me avisa?

Rodrigo Ribas: Sim, aviso.

Luiz Fonte: Eu quero primeiramente cumprimentar a todos, cumprimentar também toda a equipe da Rosa Fortini, me deram a honra de ter a fala técnica em nome das comissões de todos os atingidos e da própria equipe de formação Rosa Fortini. Quero fazer um registro geral de outros atores que eu não tenho certeza se estão participando do processo. Porque quando eu conversei com mais de um atingido, da necessidade de ter essa audiência pública, eu coloquei que era o momento dos atingidos colocarem a sua voz de público, incluindo a presença das unidades de justiça, defensorias, ministério público estadual, federal, não tenho conhecimento se eles estão acompanhando e não sei também quantos participantes estão acompanhando. Talvez fosse interessante a SUPRI depois de uma estimativa do nível de acompanhamento dessa audiência pública pioneira do Estado de Minas Gerais. E quero dizer que desde o ano passado eu acompanho a realidade vivida pelos atingidos, eu acompanho razoavelmente de perto, os anseios deles e eu vejo que existe uma realidade muito forte de todos que visitam o território percebe, a realidade dos atingidos é um sentimento misto de revolta, desconforto e tristeza, isso que a gente vê e foi muito bem demonstrado aqui, pelos três atingidos que falaram. Mas os atingidos também não perdem uma característica comum a todos eles que é resiliência, os atingidos são extremamente resilientes e não abandonam a luta pelos direitos. Os atingidos e o Rosa Fortini não abrem mão de sua responsabilidade em criticar o processo ao mesmo tempo que reafirmam o compromisso com a para o atividade e protagonismo. Os atingidos querem ser protagonistas nesse processo, querem que a Renova os levem em consideração, querem que estabelecem o diálogo mais efetivo, mas isso não é porque eles se consideram bonzinhos, mas pela necessidade que tu tem pela busca constante em acertar. É isso que eles expressam nas falas dos três, é a necessidade de acertar, que acertar significa que o resgate da qualidade de vida. E eu tenho muito orgulho de falar em nome dos atingidos. Quero cumprimentar a SUPRI e a SEMAD, pelo esforço que tem feito e eu tenho participado de reuniões com a SUPRI e a SEMAD, pela busca de melhorias e de avanços, e ressaltar o que já foi dito. A audiência pública não é o licenciamento ambiental, é uma etapa apenas muito importante, mas é uma etapa. E de preferência que não seja a única audiência pública, e que venha outras audiências considerando uma série de críticas que foram ditas pelos atingidos, e nós vamos colocar umas aqui também, o que a gente deixa claro, e foi expressado pelo Antônio Carlos, é que os atingidos tem um desejo de que a audiência pública pudesse ocorrer em condições diferente, já foi colocado pelo Rodrigo Ribas que não pode por causa da pandemia e isso é aceito, mas o atingido sente falta de uma proximidade física, do olho no olho com o dirigente da Renova, afinal

é tão raro uma oportunidade como essa, do atingido está junto com a renova, agroflor, ministério público, que deveria estar presencialmente com suas justiça e defensorias, o atingido precisa dessa confiança que é exalada ou não, que é transmitido ou não, mas o olho no olho, o ir para fila do pão, o que é dito para fazer a pergunta, para se inscrever, é um movimento é o bastidor, isso é importante para o atingido porque ele troca informações. A manifestação que eu faço em nome dos atingidos, e eu sempre disse, é que os atingidos de Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Chopotó eles são únicos na sua peculiaridade, porque eu diria que eles são triplamente atingidos: que foram atingidos no início dos anos 2000, pelo processo de licenciamento e construção de Candonga, em 2015 com o rompimento de fundão e depois com as imensas agressivas obras na fazenda floresta e agora vão ser atingidos pela 4ª vez com as obras de manejo de rejeito, as obras que estão sendo discutidas para reativação econômica. Então são 4 momentos que esse atingido tem de impacto e de sofrimento. A apresentação que a Renova fez do EIA, no caso principalmente e algum detalhe do RIMA, a gente tem que conhecer é o padrão renova, contrata uma empresa especializada e faz um vídeo maravilhoso, que não necessariamente reflete aquilo que o atingido passa, porque depois da apresentação da renova, as três falas dos atingidos expressam isso, dúvidas, desconfiança e ausência de diálogos, então esse é o ponto de reflexão que a Renova tem que ter, a Renova tem que dialogar. O EIA deixou muitas dúvidas, muitas indefinições, 1561 páginas e um tanto de anexos que geraram o pedido de informações complementares. As informações complementares chegaram em cima da hora para os atingidos e para a acessória técnica como muito material e pouca objetividade. O RIMA com síntese do EIA, como que ele pode ser síntese do EIA se ele tem um caminhão de informações complementares. Qual RIMA está valendo, Qual EIA? Então a Renova no início da fala, falou que distribuiu 150 tablets com o RIMA, mas esse RIMA não expressa essa realidade. Mas existem dúvidas diretas, quem se responsabilizar pelos desdobramentos do licenciamento ambiental, é a Renova ou a Samarco? Qual a credibilidade que vai ser implantada? Como vai ser o diálogo? O cenário foi bem discutido pelo sr. Antônio Carlos e José Maurício, pode ser confiado naquele cenário 3 proposto, ele foi indicado pelo EIA, foi ouvido o atingido? E o lago como que fica, se o rejeito vai ficar no lago? Só vão limpar 60 metros, da borda da barragem, porque a Renova não fez as amostragens discutidas com os atingidos, foi discutido um plano de amostragem, que os atingidos acompanhariam, mas isso não feito. E quais os critérios da área expressamente afetada? Área diretamente afetada tem que discutir melhor com a assessoria técnica e com os atingidos, não poder ser um critério técnico puro, até porque no Brasil, não tem um respaldo público que defina claramente o que é uma ADA, mas diretamente afetado são os atingidos. O programa de gestão de recursos hídricos foi falado aqui hoje, só fala de monitoramento. Se manter o que está propondo tem que mudar o nome, tem que passar a ser programa de monitoramento de recurso hídrico, porque de gestão não foi apresentado nada até o momento. Então nesse momento tão importante para os atingidos, a gente afirma a importância com todas as restrições do esforço que foi feito para fazer essa audiência pública, tem que se ouvir o atingido, tem que estabelecer canais de diálogos constantes, tem que respeitar.

Rodrigo Ribas: para saber, um minuto.

Luiz Fonte: Agradeço a Rodrigo, mas estou encerrando. Na confiança, na condução, do estado, na SUPRA e SEMAD, num processo que leva a um licenciamento ambiental efetivo que possa ter programa de desenvolvimento territorial integrado e efetivo programa de monitoramento de fauna que, cheio de falhas que seja efetivo. O programa de educação ambiental que foi apresentado me permite a expressão é ridículo para o

padrão renova, uma página inteira em 1561, uma página para falar do programa de educação ambiental. O programa de impactos sócio ambientais que tem a ver com o Programa Desenvolvimento Territorial. Então, a minha expectativa é que, sejam ouvidos os atingidos seja identificado a interlocução com Rosa Fortini, porque conhecimento no território existe e ele tem que ser respeitado. Obrigado.

Rodrigo Ribas: Muito obrigado professor Luiz Fontes. Eu queria dizer, já que o senhor perguntou aqui, a pedido do Ministério Público, o Ministério Público estadual quanto federal está acompanhando. Infelizmente, infelizmente não, nós tivemos ao privilegiar a presença dos atingidos nos espaços nos espaços bastante restritos que nós temos. Então o Ministério Público foi convidado a acompanhar através do link e pode ter certeza que a Dra. Andreza está aqui mandando as informações dela e dizendo que está acompanhando e acompanha todo o processo, assim como o Ministério Público Federal acompanha todo o processo está certo. Só para você ficar tranquilo, o Ministério Público está atento, assim como nós. Obrigado. Bem, com o final da exposição do professor Luiz Fontes nós terminamos a segunda parte que a parte das exposições e iniciamos então a terceira parte que é a parte dos questionamentos. Nós prometemos a princípio que nós faríamos rodadas de questionamentos três perguntas uma resposta e que nós passaríamos em cada rodada de perguntas por cada um dos espaços. Então o primeiro espaço na lista nossa é o espaço de Rio Doce. Então lá vai o doce nós temos algumas questões, a primeira questão vai ser apresentada por vídeo. Natália Aparecida do Carmo. E Natália Aparecida do Carmo está inscrita no Espaço Rio Doce e ela gostaria de fazer a pergunta dela por vídeo. Todas as questões que aqui foram apresentadas e as inscrições chegaram à mesa com a indicação de quem, onde que está, tem a pergunta dela inclusive, mas ela gostaria de fazer a pergunta pelo vídeo, então seria importante convida-la, a equipe técnica já deu ok, passo a primeira palavra a Natália Aparecida.

Natália Aparecida: Boa noite a todos, aqui eu venho não só fazer uma pergunta mas mostrar uma indignação que nós todos ao longo da bacia do rio Doce estamos vindo passando durante esse tempo todo, desde o dia 5 de novembro de 2015, como nós vimos aqui a apresentação da Fundação Renova. Aí nós vínhamos passando sobre as informações que eles disseram passar para a gente, para nós atingido, o cenário são três né. No cenário 01 nós vimos bem claro que a Fundação ela tem, ela tinha né, a vontade de remover o rejeito depositado no lago, aí junto tem outros itens. Aí já no cenário 2, a Fundação Renova cita somente os pontos que interessa elas são a remoção parcial de rejeito do lago de candonga, mas de acordo com a quantidade que ocupará na área Fazenda Floresta. E já no cenário 3, a Fundação cita pontos que no cenário 1 e 2 são muito diferentes, e aí vem dizendo o que cenário 1 tirará apenas 700 metros já no 2 ou 3 60 metros cúbicos próximo à hidrelétrica. Aí vem a pergunta, qual a diferença que seja retirado 400 ou 60 metros se é inteira responsabilidade da Fundação Renova junto com a Samarco e companhia, retirar todo o rejeito depositado no lago e ao longo do nosso rio. Porque aos 5 de novembro de 2015 não foi perguntado para ninguém dessa bacia, se poderia ser jogado ou não esse rejeito e aí nós queremos saber qual é a verdadeira linguagem que a fundação tem para nós? Porque de acordo com as informações que são passadas para nós, a comunidade de Santana por exemplo já não vive mais como era antes. A Fundação Renova é de inteira responsabilidade dela. Então que seja agora a nossa vez de falar e de colocar para fora, tudo o que está engasgado, porque tu tens sim o poder de retirar todo esse rejeito e olhar para aquelas que agora, nós, somos os mais necessitados, e que fique essa indignação mostrada a todos nós. Obrigado pela escuta.

Rodrigo Ribas: Obrigada Natália. Nós registramos aqui a pergunta, e só para registro de todos a Natália ela fez três perguntas por escrito, mas todas as três perguntas foram apresentadas no vídeo dela. Então vão ser juntados os documentos e ela vai ter a resposta dela daqui a pouquinho. Sua resposta vem daqui a pouquinho eu tenho mais duas perguntas a fazer antes né do Seu Raimundo Ribeiro. E depois nós vamos chamar o Adilson dos Santos para fazer dele também, para poder fazer a primeira rodada. Então agora o Sr. Raimundo Ribeiro Filho fez o questionamento dele aqui e ele registrou que ele não deveria e não queria fazer a pergunta por vídeo então vou fazer aqui, ele é do município de Rio Doce, de Santana do Deserto e eu vou fazer vou fazer a leitura da pergunta aqui e peço desculpas, eu vou ler como como está. Pergunta: "Eles acabaram com um copo que tinha 100 metros e tem dois anos que eles estão fazendo e não terminou. E outra coisa Samarco foram um poço para a comunidade de Santana e até hoje não pois a água lá, passaram com o maquinário dentro da comunidade quebraram uma ponte e até hoje não consertou. Como vai ficar a comunidade de Santana, todo ano passa a enchente e mata os pés de frutas. Santana tem cinco anos, essa lama é a lama que passou no quintal de todo mundo e algumas pessoas não receberam nenhum centavo." Conforme o que ele apresentou aqui, o que me parece que ele este dizendo. A primeira questão é a questão do campo de futebol que foi retirado do campo de futebol da Fazenda Floresta onde hoje estão as bacias 2A e 2B e não entregou ainda a compensação que o outro campo de futebol. Também teve a oferta de água. O poço foi perfurado e a água ainda não chegou. Teve o problema da retirada de lama, tem os problemas das enchentes e por fim o problema da compensação pecuniária, o recebimento de compensação pecuniária. A terceira pergunta desse bloco foi feita pelo senhor Adilson dos Santos de Rio Doce. Ele quer fazer a pergunta por vídeo. Então nós vamos passar o vídeo do senhor Adilson dos Santos.

Adilson: Boa noite, eu não estou entendendo o que a fundação renova que fazer com a população geral, que até hoje não pagou a população, a população não aguenta mais. E outra coisa, sobre o rejeito, até hoje o rejeito não foi tirado. Estão fazendo hora com a população, não existe isso, a população não aguenta mais. É crime em cima de crime. Chega, para com isso gente, põe a mão nas suas consciências. A população precisa receber o seu direito, é uma vergonha, cada dia está pior. Eu não aguento mais. A população não aguenta mais. Pelo amor de Deus, vocês estão por fora. Crime em cima de crime. A população não aguenta mais. Se não paga a população, nós vamos fazer manifestação de novo, nós vamos parar tudo. Não existe isso, a população do jeito que está sofrendo, se vocês devem vocês tem que pagar, vocês fizeram uma desgrameira, não tem como a gente trabalhar, vocês estão trazendo pessoas de fora para trabalhar na cidade. Eu vou falar uma coisa com vocês, só tem perseguição. Eu não aguento mais, se vocês não pagarem a população com relação a indenização e os direitos nossos, nós vamos fazer manifestação, nós vamos parar tudo. Não adianta a Renova querer me perseguir que será pior. Ela tem que perceber que se não, vão ser duas, três, quatro, cinco manifestações. E não adianta falar que vai fazer usina em candonga, a população está cansada de esperar, é muita coisa, estressa a gente. O pessoal de Santana estão com uma bomba em cima deles. Até hoje não foi indenizado, está arriscado arrebentar a barragem e matar todo mundo e o que você está fazendo pra população em geral, nada, pelo amor de Deus, é crime em cima de crime. Nós vamos parar Candonga, para onde tiver, porque até hoje não fez nada com a população não idealizou a vergonha e só pena até quando.

Rodrigo Ribas: Desculpe pela interrupção, nós terminamos então o primeiro bloco de perguntas e agora nós passamos ao empreendedor e a consultoria para que eles

possam fazer em seis minutos a suas respostas e manifestações. Por favor seis minutos.

Raquel Starling: Boa noite, eu vou começar pela pergunta da Natália. Obrigada pela pergunta. Entendo o seu posicionamento e desabafo. A gente está aqui, estamos falando de algo difícil para todo mundo. Em relação aos três cenários apresentados na sua pergunta, cada um deles apresenta as ações que devem ser feitas para que e como elas devem ser feitas, o tempo que se deve gastar para cada uma delas, para que os três cenários possam ser concretizados. Os estudos indicam que o cenário 2 é aquele cenário que teve e que teria menor impacto ambiental e um tempo mais rápido para que a usina retomasse seu funcionamento. Mas é sempre bom lembrar aqui, que a prerrogativa final é do órgão ambiental de decidir se a proposta é adequada se as medidas realmente são aquelas que devem ser feitas. Sempre há a possibilidade de que outros estudos ou outras ações sejam realizadas mediante uma avaliação adequada. A ideia é trazer subsídios para que o órgão se posicione da forma mais adequada. Espero ter respondido, caso alguma alguma resposta não tenha ficado de forma adequada a gente vai ter no site depois essas perguntas respondidas por escrito. A segunda pergunta, do senhor Raimundo Ribeiro, ele pergunta sobre o campo de futebol. Realmente houve uma demora significativa para que as obras começassem. As obras estão em andamento, desse campo de futebol. Em relação ao poço, ao poço que deveria ter sido, também está em tratativa para que ele seja executado. Mas é bom lembrar também que na época da emergência as ações foram feitas de forma atabalhoada mesmo, sem muito planejamento, e é exatamente esse momento aqui que a gente está de rever aquelas ações que foram feitas e indicar as medidas e propostas mais adequadas para se regularizar aquelas ações que foram feitas à época emergencial sem muito planejamento. Agora, em relação à fala do senhor Adilson dos Santos, eu entendo a indignação, acho que aqui é o momento para as pessoas possam expressar seu sentimento, de colocarem aquilo que elas entendem que é adequado e que deveria ser pensado. O que aconteceu, mudou a vida de todas as pessoas, não tem como negar que houve uma alteração muito significativa. Agora em relação à estabilidade dos barramentos colocadas por ele, eu vou ao Cristiano Barros que é o nosso gerente de engenharia para falar um pouco melhor sobre os estudos que já foram desenvolvidos.

Cristiano Barros: Boa noite. Um boa noite, primeiramente muito obrigado pela oportunidade de estar aqui fazendo parte da equipe e agradecer as perguntas. Eu acho importante realmente pela colocação não só das perguntas agora, mas também pelo José Márcio, Antônio Carlos, José Maurício e do professor Luiz Fontes e principalmente gostariam que fossem niveladas as informações. Então esse é o momento para que isso seja possível. Então com relação à segurança do barramento principal isso é algo principal para que realmente o reservatório seja. Hoje primeiramente nós temos que garantir que a estrutura do barramento principal esteja de acordo que ele passe pelas estabilidades e isso possa fazer com que o barramento receba a análise de estabilidade. Existem empresas que estão avaliando. Primeiramente vão ter de fazer todos os esforços necessários e após esses reforços sim autorizar o enchimento do reservatório caso seja essa da condição do órgão ambiental também e paralelo a isso, depende também da recuperação da parte eletromecânica. Isso também já está em andamento ok. Outro questionamento que foi feito foi reação aos barramentos metálicos. Esses três barramentos metálicos. Nós fizemos um estudo chamado estudos DAM BREAK e basicamente ele faz uma simulação do que aconteceria se esses barramentos e caso

tenham um rompimento, o próprio rejeito fica contido dentro do lago do reservatório sem impactar o barramento principal da usina.

Rodrigo Ribas: Muito obrigado, nós passamos então agora para a segunda rodada né. As perguntas feitas no Espaço Santa Cruz, a primeira pessoa é Alberto Lage, ele gostaria de fazer em vídeo. Só aguardando a técnica confirmar aqui o link. Nós temos duas perguntas que são em vídeo, a do Adalberto Lage e do Lindomar Duarte no Espaço Santa Cruz. O sr. tem 3 minutos para fazer a pergunta.

Adalberto: (Chiado e muito falha). Eu sou aposentado, comprei barco, carreta, vim para ter uma vida social. (Chiado). Então eu vim para Sta Cruz com a expectativa de vida aumentar. Eu só tenho um minuto agora, então. Infelizmente eu não estou acostumado a fazer esse tipo de conferência, eu não estou acostumado, eu vou deixar para outros, eu agradeço a oportunidade, mas eu vou deixar para outros falarem, está meio difícil está. Obrigado a vocês aí.

Rodrigo Ribas: Obrigado. Adalberto obrigado pela pergunta. Oscilou nos dez segundos que faltou para fazer a pergunta Adalberto, mas ele contou que era aposentado e foi para lá para aproveitar do lago comprou barco, comprou casa. Ele quer saber, ele quer um posicionamento da Samarco de quando vai encher o lago. A outra pergunta dele objetivamente, ele quer o retorno daquilo que ele foi buscar em Rio Doce e em Santa Cruz. Muito obrigado sr. Adalberto. Então agora nós temos o sr. Lindomar. Sr. Lindomar Duarte é vídeo em Santa Cruz e também faz em vídeo. Sr. Lindomar demora um pouquinho ainda? Só porque aqui tem uma pergunta que é para a leitura (pausa). Então vou fazer a pergunta do Alex Rodrigues Soares que não quis fazer em vídeo. Ele é de Santa Cruz também fazendo Barra do Ipiranga e ele pergunta e "sobre a reativação econômica e o plano de desenvolvimento integrado". Não tem uma pergunta, a frase é só essa. Está certo. Então o que ele pede é a consideração para a reativação econômica e sobre o Plano de Desenvolvimento Integrado aqui já foi inclusive falado na apresentação da Renova. E depois disso, o Sr. Lindomar Duarte que se tiver lá a postos, já pode assumir.

Lindomar: (Chiado) eu sou pescador da bacia do Rio Doce, eu gostaria de saber se o peixe pescado na bacia do Rio Doce pode trazer prejuízo à minha saúde. E quais os prejuízos à saúde?

Rodrigo Ribas: Está certo. Muito obrigado pela pergunta, foi registrado aqui. Eu vou passar agora a palavra para a Fundação Renova para que ela possa fazer as explicações que foram solicitadas. Sra. Raquel tem seis minutos.

Raquel: Obrigado pelas perguntas do senhor Adalberto Lage. Primeiro perguntando quando que seria o enchimento do reservatório, esse enchimento vai depender da emissão da licença, e para cada um dos cenários o tempo necessário, assim que tiver autorização pode ser feito após a emissão ou não da licença ambiental corretiva. A segunda pergunta do senhor Alex Rodrigues de Santa Cruz em relação à reativação econômica e o plano de desenvolvimento integrado, como eu disse no início da minha fala a gente está em tratativas junto a SUPRI para ver a forma mais adequada de trazer esse plano para o licenciamento. A última pergunta do senhor Lindomar Duarte em relação aos peixes. Os estudos feitos até então, não demonstram que há uma contaminação do Peixe em relação ao rompimento da barragem de Fundão e a possibilidade ou não de pescar, você tem hoje uma portaria que fala sobre a proibição de pesca de espécies nativas, mas as espécies não nativas não há nenhuma proibição.

Rodrigo Ribas: Parece as respostas foram bem curtinhas, também com perguntas bem objetivas. Agora temos a rodada do espaço Chopotó e Pontal, as pessoas já estão prontas e as 3 pessoas que fizeram perguntas pediram para que fosse em vídeo então a primeira pessoa é a Silvana, depois a Sônia, e depois o Marcelo. Então gostaria de chamar então primeiro a Silvana lá no espaço de Chopotó e Pontal, para que possa fazer sua manifestação. (pausa) A técnica está pedindo só minutinho para pessoa se ajustar. Estão dizendo que já está OK, então passamos agora a palavra para a senhora Silvana do município de Santa Cruz.

Silvana: Boa noite, eu represento os pescadores tradicionais e pescadores artesanais. (barulho). Como eu estava dizendo é o seguinte, tem vários pontos que a gente está preocupada com a preparação do rejeito, tem alguns pontos que algumas pessoas já falaram. Mas tem uma preocupação, que a categoria de pescadores tradicionais, que é a única em todo território. Nós estamos muito preocupados com a situação perante a não retirada total do rejeito do Largo de Candonga. Esse local que é o encontro do Rio Piranga com o Rio do Carmo até o Rio do Peixe, é o ponto principal, é o foco principal na fiação que é onde está concentrada a maior parte do rejeito. Nós que somos fiação tradicionais, nós queremos saber como vai ficar a situação rejeito.

Rodrigo Ribas: Muito obrigada Silvana, nós vamos passar a pergunta para a Fundação Renova. Gostaria de chamar agora então a senhora Sônia, Sônia Maria de Santa Cruz do Escalvado para que possa fazer a sua pergunta.

Sônia: Boa noite Ribas, Verônica, Raquel e Cristiano, (chiando). Eu estou aqui hoje reivindicando o direito dos atingidos que estão em atraso com a Renova. Então a minha indignação aqui hoje é saber da Renova, como que vai ficar a situação dos atingidos que não receberam e o que vai deixar para Santa Cruz e saber também a reposição de peixes, das espécies que tínhamos rio, e faço um apelo primeiramente aos atingidos, que eles precisam de receber o que está em atraso. Abraço a todos e espero que meu apelo seja atendido, a favor dos atingidos.

Rodrigo Ribas: Muito Obrigado dona Sônia, boa noite para senhora. Então no espaço Chapotó e Pontal para a primeira rodada, temos agora só Marcelo Guimarães para poder fazer o questionamento dele, e ele gostaria de fazer em vídeo. Então a gente tem aquele tempinho para trocar, só ver se o Marcelo já está ouvindo né.

Marcelo: Marcelo Guimarães pescador profissional, represento a todos os pescadores profissional, subsistência e amadores também. E também venho perguntar para fundação, Vale e BHP Billiton. Como fica a situação do lago local, como que vocês vão conseguir limpar 18 quilômetros de rejeito para os pescadores voltar a pescar e também sobre pagamentos de todos aqueles que ainda não receberam. Quem tanto faz ou Chopotó, Pontal, Ponte Nova, e os demais também. E o que é que acontece, vocês largam a gente a Deus dará, não só a gente como eu que já recebo e também os pescadores também, todos eles. Eu queria saber isso e boa noite a todos.

Rodrigo Ribas: Muito obrigado sr. Marcelo, nós vamos passar agora para o terceiro bloco de respostas. A Fundação Renova tem seis minutos, para poder fazer suas considerações.

Raquel: Eu agradeço as perguntas da região de Pontal e Chopotó. Primeiro vou responder à pergunta da Silvana em relação as atividades de fiação. O estudo de impacto ambiental que é o foco aqui, ele traz as possibilidades de ações necessárias para se ter a recuperação da área do reservatório. Quando e qual for decidida que é ao

melhor cenário, qual são as ações necessárias para se recuperar, as atividades podem ser retornadas da forma que elas eram desenvolvidas antes ou adaptadas ao cenário que for aquele identificado com o mais adequado para reparação da região do lago Risoleta Neves. Em relação à pergunta da senhora Sônia como eu falei anteriormente, então as propostas pensadas pelo Plano de Desenvolvimento Integrado reativação econômica elas vão ser discutidas junto a SUPRI. Entender a melhor forma de trazê-las para se propor as propostas e programas relacionados às as atividades do EIA e RIMA aqui apresentados e os impactos relacionados. A exposição do senhor Marcelo Guimarães, a questão das indenizações elas estão sendo tratadas em outro fórum junto à 12ª Vara onde se tem todas as questões sendo debatidas naquele local. Hoje aqui, O nosso foco é falar dos impactos associados e as medidas propostas para as atividades que foram realizadas na época emergencial e também aquelas associadas às futuras atividades que devem ser feitas para que se tenha a adequação melhor para a área do reservatório. Esse é o nosso fórum hoje a gente está aqui preparado para debater e esclarecer e explicar quais são os impactos e quais são as atividades propostas em cada um dos três cenários apresentados dentro do Estudo de Impacto Ambiental. Mas de qualquer forma, essas perguntas estarão respondidas de forma escrita no nosso site no site da Fundação Renova no prazo e também comporão o processo de licenciamento onde todas as perguntas serão anexadas escritas e respondidas.

Rodrigo Ribas: Muito obrigada Raquel. Eu tenho uma dúvida que em relação ao território do Espaço BH. O pessoal que está aqui, passa agora para quarta parte do bloco né. Quarto bloco Espaço BH, as perguntas que estão aqui na questão Gostaria de fazer a pergunta por vídeo? As respostas todas são não. Mas aqui não precisa ser por vídeo é claro, as perguntas podem ser feitas aqui no púlpito logo atrás de mim, tem aqui um espaço que as pessoas podem falar. Então vou chamar a pessoa que se ela quiser fazer uso do púlpito por favor fique à vontade. Se por acaso alguém não quiser, não tiver vontade é só me indicar eu faço a leitura da pergunta sem problema nenhum. A primeira pessoa que está escrita nela é o sr. Sebastião Geraldo da Silva Santa cruz do escalvado.

Sebastião: Boa noite a todos. Gostaria de trazer aqui para vocês uma mera lembrança do dia 5 de novembro de 2015 quando nós fomos atingidos pelo crime da barragem pelo rompimento da barragem de Fundão. Crime esse que se tornou recorrente, prejudicando as comunidades. Vocês mostraram aqui nesse painel, uma coisa muito bonita, ilustração linda, mas não é verdade quando se falam do barramento C aqui, teriam que ter mostrado o segundo o crime que foi cometido perante a ele que foi vários caminhões de pedra, milhares caminhões de pedras que foram derramados dentro do lago de candonga novamente, recentemente. Quero trazer para vocês também, que nós atingidos, somos atingidos todos os dias. Um crime recorrente da Fundação Renova contra os atingidos, e quando vocês falam em reativação econômica em plano de desenvolvimento, nós queremos sim, exigimos que o plano de desenvolvimento territorial de Santa Cruz do Escalvado seja cumprido, que a reativação econômica seja cumprida e, possamos, vivermos novamente no nosso território, em nossas comunidades, como quando viviam antes. Porque nós não fomos nós que causam os crimes e a respeito das indenizações. Nós estamos e nós elaboramos uma proposta juntamente com a Comissão de Atingidos, encaminhamos ao juiz da 12ª Vara e esperamos que ela seja acatada e que seja cumprida, porque no nosso território o que há hoje é uma grande desavença, em relação à vizinha da direita que recebeu e o vizinho da esquerda que não recebeu, pessoas essas que exerciam o mesmo ofício. Isso é um crime e que a fundação Renova cometeu contra nós, é um crime. Quero aqui dar os parabéns ao município de Rio Doce, que o Executivo está sempre ao lado da

comissão e tem conseguido realizar várias obras em seu município enquanto nós Santa Cruz não podemos dizer a mesma coisa, estamos abandonados, estamos esquecidos. Santa Cruz do Escalvado também foi atingido. Nós exigimos que as obras de reparação sejam feitas em nossos municípios integralmente. Não queremos nada parcial. Temos vários questionamentos. Quero aqui deixar claro, que esse momento seja registrado e deixar aqui na mão do Estado, na pessoa do seu Rodrigo Ribas. O nosso plano de desenvolvimento que foi construído através de um estudo de escuta feito nas comunidades. Outra coisa que eu quero falar para vocês é que em relação ao que mostrar aqui para nós, nós entendemos o que é que o jurídico da Fundação Renova fala que o lago de candonga é uma pedra no calcanhar de Aquiles.

Rodrigo Ribas: Obrigada. Está entregue pelo Desenvolvimento Territorial Integrado foi entregue pela Comissão dos Atingidos Santa Cruz e pelo centro alternativo de formação popular Rosa Fortini. Eu vou logo passar a mão do Rodolfo para que ele faça o registro, vai ficar registrado na ata da audiência pública entregue aqui. Muito obrigado. Queria chamar então agora o senhor Frederico Nascimento.

Frederico: Boa noite a todos, meu nome é Frederico e eu sou do município de Santa Cruz do Escalvado e represento a Comissão de Atingidos do município. Na verdade, o que eu tenho para falar aqui é um apelo. Diante de tudo o que está sendo colocado aqui pelos atingidos eu acho que na verdade parece que a gente fala só fala e fica por isso mesmo, a gente não tem retorno. Então eu acho assim, é um absurdo. Uma empresa igual a Renova que não cumpre o que foi destinado a ela fazer. Como a senhora falou que ela foi criada com o objetivo de reparar tanto no sentido ambiental econômico social tudo que aconteceu no município o que aconteceu em Santa Cruz e Rio Doce no nosso Rio. Não foi nós que escolhemos, não foi um acidente, foi um crime, um crime que sabia que podia acontecer e deixaram acontecer. Infelizmente foi jogado lá e agora nós estamos lá. Nosso município, cheio de empresas, cheio como já foi falado aqui. Hoje eu moro de aluguel em Soberbo, um lugar que tem 400 habitantes você paga 1.000 reais de aluguel, um morador do lugar é um absurdo. Então assim, não só, essa gente fala de rejeito a gente fala de ativação econômica tudo, mas acho que tem que. Eu faço um apelo na verdade, Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual, ao governo estadual, ao governo federal para olhar para nós atingidos, estarmos aqui sempre a gente está falando e não somos ouvidos. Então assim, a gente precisa de um retorno precisa de uma solução para renova resolver o que tem que resolver conosco. E esse é um apelo para quem realmente a gente seja escutado, que a Renova quando esteve em nosso município, não é à toa que todo mundo é unânime a opinião de todo mundo a respeito da Renova. Do jeito que ela nos trata, não tem diálogo, ela faz as coisas de forma arbitrária do jeito que ela acha que tem que ser feito e fica por isso mesmo. Infelizmente, nós estamos lá sozinhos, a Deus dará, só depende da gente e nós não estamos sendo assistido. A Renova está fazendo as coisas da forma que ela acha que deve ser feito. Então fazer um apelo para que escute mais a população nós que estamos sofrendo, não é vocês aqui, não é renova. Vai tudo passar e vocês vão embora e nós vamos ficar lá com rejeito que vai ficar lá. O estilo de vida que a gente tinha de pesca, de faiscação é passado de geração para geração. Não é uma coisa assim que a gente criou do nada para sair bem com a Renova, é só isso que está acabando tempo.

Rodrigo Ribas: Muito obrigada Frederico. Estão registrados seus pedidos tenho certeza que o Ministério Público Estadual, Dra. Andressa, está assistindo e vai registrar e vai

cobrar. Nós também estamos ouvindo vocês sempre e vamos cobrar sempre. Queremos chamar agora o Sr. Lino Ângelo Faleiro, o sr. tem três minutos para falar, fica à vontade.

Lino: Boa noite sr. Rodrigo, Boa noite aos demais da mesa. A gente viu muito, a explanação do que foi feito pela Fundação Renova e constantemente a gente vê perguntas no ar em Rio Doce e também em Santa Cruz. E aí eu queria fazer uma pergunta e uma crítica em cima da Fundação Renova a respeito disso por causa das informações que são muito floridas, mas que não são nada gratas quanto a transparência. Existe algum estudo a respeito do rejeito, algum estudo técnico do rejeito e as condições do rejeito? Quanto à saúde das pessoas? Porque as pessoas se preocupam quanto à saúde, porque o rejeito está lá, nós não sabíamos a condição que está o rejeito, porque há vários ambientalistas que falam sobre as condições de metais pesados, às vezes até cancerígenos, mas às vezes a gente fica na dúvida coloca um ponto de interrogação em tudo isso porque a gente vai acreditar nos ambientalistas que discutem ou então a gente vai acreditar nos informativos nos boletins da Fundação Renova, já que eu recebo alguns boletins da Fundação Renova a respeito da qualidade do ar, a contenção do barulho, a medição da água, a qualidade do ar e outras coisas mais, e parece que são boletins repetitivos, é só desmanchar o relatório semanal. Parece que basta colocar um branquinho, você passa um branquinho e o relatório é o mesmo semanalmente. Toda vez que eu pego um boletim, os boletins sobre a qualidade do ar, sob a condição do barulho e nas vias de trânsito e nos locais de obra, os boletins basta passar um branquinho e é enviado de novo para mim, porque são os mesmos. E porque às vezes as pessoas perguntam, que são pessoas que frequentam lá como pesca e garimpo, e elas estão preocupadas, porque de fato elas não sabem a verdade, porque a gente cansou como diz o Adilson, pego a fala do professor Luiz Fontes, pego o José Maurício e Antônio Carlos, é um verdadeiro crime em cima do crime, vem uma barragem joga lama no Rio, aí vem a outra barragem de mentiras e joga essa lama em cima da compreensão da gente e confunde quanto as pessoas que estão ansiosas lá no Rio Doce, Santa Cruz e municípios ao redor por causa de tudo isso. Não existe uma verdade em tudo isso, me desculpe não existe.

Rodrigo Ribas: Muito obrigada Sr. Lino. Passo então agora aos 6 minutos de consideração da Fundação Renova para que possa fazer sua apresentação, Raquel fique à vontade.

Raquel: Sebastião, Frederico e Lino, muito obrigada pelas colocações acho que esse aqui é o espaço para que vocês coloquem isso, seus pesares e suas colocações, é isso mesmo, faz parte do processo e esse é o espaço para isso. Dos temas tratados aqui, sobre o plano de desenvolvimento, a indenização e as reparações propostas, é a indenização como eu disse ela está sendo tratada num outro fórum na 12ª Vara onde os acordos estão sendo firmados, os valores estão sendo indicados. Agora especificamente sobre os estudos feitos sobre o rejeito e da saúde humana. Eu vou chamar a nossa gerente de programas ambientais para falar um pouco mais para vocês. Juliana Bedoya que está aqui conosco ela vai explicar melhor. Está bom. Obrigada.

Juliana Begoya: Boa noite a todos. Eu queria falar um pouco sobre as questões do rejeito. Nós temos feito a análise desse material, do sedimento, do rejeito, que se misturou e se depositou no fundo do rio e no fundo do lago de candonga desde 2016 e em diversos momentos, em épocas diferentes, todos os nossos dados que são públicos estão disponíveis as pessoas. Demonstram que os elementos contidos nesse material tanto no rejeito quanto na mistura original, não é um material contaminado. Nas áreas onde nós não fizemos avaliação de risco à saúde humana, esse material apresentado

também não apresenta um potencial de causar risco à saúde humana. Esses dados estão disponíveis e a gente pode entrar em detalhes eu já tive oportunidade de dizer isso no município de Rio Doce, Novo Soberbo e outras vezes junto com a comunidade. Sobre a questão dos boletins de qualidade do ar, a gente faz esse monitoramento de qualidade do ar de duas formas, uma através das estações fixas que são as estações que estão localizadas no município de Rio Doce e na comunidade de Novo Soberbo. Essas estações coletam dados de hora em hora e são esses dados que entram nos nossos boletins que são disponibilizados pelas comunidades e esses dados também integram o site da FEAN que é o órgão ambiental responsável pela qualidade do ar. Então por mais que pareça que não tem alteração, tem alteração nos dados sim. Parece repetido, mas é porque a gente tem um controle muito rigoroso de qualidade do ar. Além disso, a gente tem um monitoramento, que a gente chama de monitoramento móvel que é um monitoramento com equipamentos móveis que a gente verifica a emissão através das vias de tráfego. Então são três equipamentos um é colocado de um lado e de outro da via e na frente de algumas casas, para a gente identificar quanto daquela poeira que é gerada nas vias efetivamente vai para a casa das pessoas. E esse monitoramento. Para a gente ter a certeza absoluta. Mas não há indício nenhum de trazer um risco à saúde humana ou de ser o material contaminado.

Rodrigo Ribas: Muito obrigada Juliana. Agora passando por próximo bloco, nós teríamos as inscrições de 0800, mas de acordo com a equipe técnica que acompanha as inscrições não teve perguntas não teve inscrições para perguntas através dos 0 800, então nós não teremos uma inscrição dessa fonte. Das outras fontes, nós temos duas perguntas do chat e pergunta pelo vídeo ZOOM. Então eu vou fazer a leitura das duas perguntas do chat. Passo para a resposta da Fundação Renova diretamente. E depois nós chamamos as pessoas para que elas possam fazer os seus questionamentos. Então nesse bloco não seremos apenas duas perguntas lidas por mim. A técnica está sugerindo um intervalo. E não tem previsão de intervalo em audiência pública não está certo. As pessoas ficam à vontade para eventualmente sair e fazer um, tomar uma água, passar álcool gel na mão. Enfim aquilo que elas acharem que é preciso um lanchinho, está passando um lanche para a galera, para a gente não perder a dinâmica nós vamos até o final de uma vez, e nas casas certamente as pessoas já estão tomando um café. Então vamos tocar que a gente consegue terminar isso cedo até antes das 11. Então vamos as perguntas do chat. A primeira da senhora Maria da Penha Rocha de Santa Cruz, Comunidade de Porto Plácido o tema da pergunta é pesca. Ela quer saber quando o Rio estará pronto para os pescadores voltarem a suas atividades de pesca para o sustento. A senhora Maria da Penha, também fez uma segunda pergunta a respeito do manejo de rejeitos perguntando de que maneira será retirado o rejeito do lago. Então essas são as duas questões que vieram para nós por meio do chat que eu passo agora para a Fundação Renova fazer as suas considerações.

Raquel: Obrigada senhora Maria da Penha, a comunidade porto Plácido. Em relação à pesca, como existe hoje então uma portaria do IEF que versa no Estado de Minas Gerais, que proíbe a pesca de espécies nativas, mas a pesca das espécies que não são nativas ela não há nenhuma proibição. Esse tema também está sendo tratado na 12ª Vara, na qual foi instituído uma perícia existe um perito instituído pelo pelo Dr. Mário da 12ª Vara que vai levantar provas periciais para saber se essa proibição ainda deve continuar ou não. Ele deve apresentar o seu plano de trabalho nos próximos dias. A segunda pergunta, que é em relação a como que esse rejeito vai ser retirado. No estudo de impacto ambiental, então a gente apresentou os três cenários, mas a forma com que ele vai ser retirado eu vou chamar aqui o Cristiano Bastos, Barros. Desculpe Cristiano

Barros nosso gerente de engenharia para dar um pouco mais de detalhes da forma da técnica de engenharia que pode ser utilizada para fazer essa retirada.

Cristiano Barros: E complementando a resposta da senhora Maria da Penha, será retirada através da utilização de dragas, essas dragas serão instaladas dentro do reservatório e aí elas fazem a sucção do rejeito junto com um percentual grande de água. Esse material vai ser levado até a fazenda Floresta onde nós temos bacias. Nessas bacias, esse material será desaguado de forma natural e após, ele perder umidade e tiver em condições, será transportado e pilhado nos pontos que foram já previamente mostrados. Dependendo de cada um dos cenários, serão utilizados uma, duas ou três ilhas.

Raquel: Ok. Espero ter respondido a contento.

Vanessa: Seguindo a programação a gente vai agora falar sobre chamar as pessoas do ZOOM. São três pessoas inscritas, e a primeira pessoa é o Rodolfo.

Rodolfo: eu vi vocês comentando sobre a retirada da lama do Candongo. Eu não vejo assim muito, que muita gente está assustada com o problema, porque se for uma retirada gradativa sem muita revirada na lama, não vai ter mortandade abaixo, então não é problema. Mas quando comentaram aí agora sobre a portaria 40 ou abertura de pesca, eu fiquei surpreso porque na verdade na bacia do Leste, igual Governador Valadares, eu represento o leste mineiro, um problema grave que assola a biodiversidade, aquela parcela que Estado utilizava muito dos exóticos grandes xxx ou outros, como na verdade em relação a proibição do nativo. Na verdade, a retirada da portaria 40, eu fiquei surpreso porque na verdade hoje essas espécies nativas para elas estão em fase de extinção e os grandes já não tem mais, como é que fica essa questão de falar sobre a liberação da água. Eu estou em contato com todo mundo desse trecho, que pesca? Na verdade, eu vou dizer a linha direta para todo mundo, se houvesse um promotor ou alguém do Estado que falasse de uma liberação, eu pediria para ele fazer uma perícia localizado e ele veria a incompetência da situação. Na verdade, o Rio está inviável para a pesca. Eu te garanto que essa espécie de nativo não vai ser aberta nem dez anos para frente, pois essas espécies tu não tens condições de serem fabricadas em laboratório e voltar naturalmente vai ser muito fácil não. Então o problema a longo prazo é esse questionamento a mais, pois vocês vão falar abobrinha. Tem que ter pessoas com aptidão local do Rio e tem que ter contato diretamente com a água para facilmente pode comprovar a situação da bacia do trecho do Lago.

Rodrigo Ribas: Muito obrigado sr. Rodolfo, nós temos aqui um prazo de três minutos para as pessoas manifestarem, mas eu acho que já deu para registrar a preocupação do senhor. Eu queria chamar agora então, Danielle Gaiote para poder fazer o uso dos 3 minutos. E já passo, já passo a técnica, a técnica informou que as pessoas que estão inscritas para falar Daniele e Khamis não têm câmera e nem microfone. Nenhuma das duas tem câmara e microfone. Bom se. Se for possível então que essas pessoas escrevam suas perguntas num chat nós vamos recolher as perguntas e mais adiante nosso fazemos a leitura das perguntas aqui, também não tem como, está sem áudio e vídeo, está sem chat também, sem poder digitar. Nós vamos fazer o seguinte então, se as pessoas não tem áudio e vídeo e não tem como chamar para poderem fazer suas perguntas. Nós vamos garantir que até o final das perguntas todas essas duas pessoas Khamis Haines e Danielle Gaiote se tiverem interesse em fazer as suas perguntas pelo chat do ZOOM, tem garantida a leitura, parece estar chegando ali já, também não. Nós vamos garantir que as pessoas que têm essas duas pessoas inscritas, se elas quiserem fazer suas perguntas deixadas ao final, depois de fazermos todas as rodadas nós

faremos a leitura das perguntas e apresentamos aqui. Então nós temos uma pergunta feita e temos aqui duas perguntas que vieram pelo WhatsApp que seria o bloco 8 que vieram para o WhatsApp. Então nós fazemos a leitura dessas duas perguntas e já fazemos um bloco completo para que a Renova possa discorrer. Então Sr. João Antônio de Rezende, do distrito de Santana do Deserto pergunta: "Até onde eu sei eles vão colocar o rejeito onde há várias nascentes, o povo luta tanto para preservar as nascentes e agora vai julgar os rejeitos em cima delas. O meio ambiente permite esse ato? A segunda pergunta, também de Rio Doce, a pessoa se identificou como Valeriana, do município de Naque, pergunta: "como o produtor rural deve proceder quando os rejeitos da barragem de Fundão sobem de volta ao solo com as cheias do rio Doce? Para a gente tentar entender quando houver a base dos rejeitos que estão lá e que passam ajusante do rio Doce, como só tem acontecido e registrado no ano passado naquelas chuvas torrenciais em Governador Valadares, como que as pessoas devem fazer, eu estou interpretando a pergunta porque ela está incompleta. Mas me parece que é isso. Então vocês têm agora mais seis minutos para poder falar a respeito das três, dos três questionamentos.

Raquel: Boa noite, vou falar então a respeito da fala do senhor Rodolfo. Realmente o Rodolfo, os impactos na fauna, nos peixes eles foram significativos. Há várias ações da fundação e dos órgãos ambientais que tratam sobre o assunto eles vêm. A gente vem tentando levantar de forma mais adequada de fazer a recuperação da bacia em relação aos peixes, para que eles possam voltar. Então na área dos tributários, dos rios que trazem para a calha principal do Rio Doce, há um esforço para que eles sejam recuperados e que os peixes, que sirvam de berçário para que esses peixes retornem à calha principal. Os estudos que a gente vem fazendo periodicamente já apontam que há uma melhoria sim, que os peixes já começaram a retornar, que já tem espécies sendo identificadas novamente especialmente na região a jusante de Candonga. Mas em relação à decisão da retirada ou não da portaria 40 esse tema Como eu disse ele está sendo tratado na 12ª Vara e tem uma perícia já instituída e a partir da dos dados, o juiz vai decidir qual é, se se deve ou não ser retirada essa portaria que proibia a espécie de inativos, pensando muito na recuperação da biodiversidade, para que os peixes retornem. Em relação à pergunta do senhor João Antônio Rezende que veio por WhatsApp em relação às nascentes a proposta de disposição independente do cenário, em cada um dos cenários, ela já está apresentada na localização onde esse rejeito como o Cristiano bem detalhou vai ser seco e pilhado em áreas adequadas sem que haja o impacto nas nascentes do entorno. A agora em relação à pergunta da senhora Valeriano, como devem proceder se o rejeito extravasar durante esse período de cheia? A fundação dentro do TTAC tem 42 programas que detalham quais são as ações necessárias. O Programa de Manejo de rejeitos ele avalia trecho a trecho, caso a caso, quais são as as ações necessárias para serem feitas com o rejeito e a quantidade definida em cada um desses trechos. Em cada um dos trechos do rio que tem características específicas, para a região de Naque esse tema também está sendo avaliado na 12ª Vara. Se as propostas apresentadas no plano de manejo de rejeitos são aquelas que devem ser feitas ou não. Mas de qualquer forma, hoje aqui a gente vai dar mais detalhes para vocês em relação aos impactos da região de Candonga que acho que a gente veio fazer aqui hoje, que é nosso grande objetivo.

Rodrigo Ribas: Muito obrigada Raquel. Elas vão passar então, nós fizemos uma realidade em todos os espaços e agora nós voltamos então para o espaço Rio Doce. O espaço mudou se com mais três questões. As questões foram registradas são as três últimas questões registradas para o Rio Doce. Não há previsão de pergunta em vídeo

para Rio Doce então vou fazer a leitura das questões. A primeira pergunta, foi feita pelo Douglas de Rio Doce, o tema da pergunta dele é solo. E a pergunta seguinte: "Quais vão ser as intervenções nas propriedades vizinhas ao lago da Usina Risoleta Neves e quais seriam as medidas compensatórias para os proprietários uma vez que já sofreram intervenções". A pergunta também do Douglas, do município de Rio Doce, tema jurídico. "O licenciamento vai gerar aumento de emprego e renda segundo a Fundação Renova, porém como será garantido o cumprimento do TTCA, deve ser o TTAC, como vão contratar pessoas dos municípios atingidos uma vez que isso não vem sendo cumprido. E a última pergunta, essa assinada pelo Leandro Gonzaga que é, eu até queria ver isso porque está aqui território Belo Horizonte, mas é do município de Rio Doce, que parece que pode ter havido uma confusão, Leandro você quer fazer essa pergunta aqui no púlpito ou posso fazer a leitura então? Então está certo, então apesar de ela ter aparecido aqui, o Rio Doce, o Leandro está no Espaço BH, pediu para que nós fizéssemos a leitura aqui. É a seguinte: "Há mais de cinco anos que estamos planejando pois não tem como ir no rio pescar e nem garimpar. Gostaria de saber qual é o projeto para voltar a pescar e garimpar no Rio? Então essas são as três perguntas objetivas que foram feitas, três últimas registradas para o Espaço Rio Doce. Certo. A Fundação Renova seis minutos para poder fazer suas considerações.

Raquel: Desculpe, fiquei um pouco confuso aqui. Eu não consegui anotar todas as perguntas estou aqui tentando lê-las para responder da melhor forma possível. Para a pergunta do Douglas, ele falou na licença, seu licenciamento vai gerar um aumento de emprego e renda como que a Fundação garante que ela vai cumprir a contratação de mão de obra local? A Fundação tem previsão tanto no TTAC quanto nos programas propostos dentro do Estudo de Impacto Ambiental a contratação de mão de obra local com um programa específico para tentar garantir que se a mão de obra local possa ser contratada. Então, há ações tanto de capacitação quanto de levantamento de banco de currículos para que a gente tente ao máximo cumprir a contratação das pessoas dos municípios para realização das atividades previstas em todos os cenários. A outra pergunta do Douglas, ele pergunta quais são as intervenções previstas para as áreas no entorno do reservatório e quais as medidas de compensação. As atividades aqui avaliadas no estudo de impacto ambiental, elas estão localizadas na fazenda Floresta e nas proximidades do barramento, não há previsão que sejam interferidas em propriedades no entorno do reservatório e as propostas e medidas são aqueles 16 programas detalhados por cada um dos impactos, tanto para o meio biológico quanto para o meio físico quanto para a economia. Agora as ações a serem feitas ao final também passarão pelo crivo e avaliação do órgão ambiental que dirá se as ações que nós propusemos são realmente aquelas que devem ser feitas ou se alguma adequação. Nas nossas propostas. Eu espero ter respondido as duas perguntas aqui vindas pelo WhatsApp.

Rodrigo Ribas: Está certo. Muito obrigado. Nós temos aqui então agora nós retornamos ao Espaço Santa Cruz. O Espaço Santa Cruz tem duas questões e depois eu tenho aqui uma última questão do Espaço BH. Então vão fazer essas três questões de maneira unificada, no espaço até Chapotó e Pontal que está localizado em Santa Cruz não teve outras perguntas para a gente rodar lá de novo. Então nós vamos fazer essas três e depois nós voltamos pro ZOOM. Então vamos lá, as perguntas por vídeo. Santa Cruz é o senhor Antônio Lacerda e a senhora Sirlene Bertolini. Mas parece que elas não estão porque elas estão no Espaço Santa Cruz. Sr. Antônio Lacerda parece que ele está chegando lá, certo.

Antônio Lacerda: Boa noite a todos, (Chiando),

Rodrigo Ribas: Peço para esperar um pouquinho está sazonal.

Antônio Lacerda: Boa noite, minha pergunta para vocês, gostaria de falar sobre a pescaria e especialmente convidar a senhora Juliana da Renova, então eu queria convidar ela para comer um peixe comigo no Rio. Ela falou que está liberada para comer meu peixe. Boa noite a todos, a minha pergunta é essa. Muito obrigado tudo.

Rodrigo Ribas: Está certo. Muito obrigado sr. Antônio, boa noite. Vou fazer a leitura aqui do que ele mandou porque a gente perdeu. Quero saber como vai fazer para retirar do rejeito, para tirar ouro e pescar? Mais uma pergunta relacionada à qualidade das águas do rio também lá em Santa Cruz. Nós temos a Sirlene Bertolini que se inscreveu para poder fazer a apresentação dela fazer a pergunta dela. A gente está aqui aguardando para ver se dá tempo de ela chegar lá, por enquanto nós ainda não temos. Por enquanto o sr. Antônio Lacerda que está lá. Nós vamos espera a troca das pessoas para que a gente possa ter essa manifestação, mais uma vez, a gente vai aprendendo o tempo que a gente precisa de dois pontos para as pessoas poderem manifestar e conseguir.

Sirlene: Eu represento a comunidade da Pedra do Escalvado bem próxima do lago, é uma comunidade que sofreu muito após o acidente da barragem de Fundão. Esse acidente aconteceu nós tivemos na nossa comunidade lá, máquinas pesada, caminhões pesados que trafegavam direto na nossa comunidade e uma vez que a nossa comunidade ela não foi preparada para receber esse tipo de tráfego na estrada, ficando muito apertada, na nossa comunidade lá mata-burro, a estrada, cerca foram muito danificado após esse acidente, máquinas muito largas e passavam lá arrebetando cerca de mata borrão o que foi feito para suportar o carro deve passar máquinas pesadas hoje são todas amassadas. E a Renova nada fez para a gente lá pois eles usam a nossa estrada dia e noite e não fez nada para a gente nada. Sem contar as trincas nas casas, isso aí está sendo outro caso resolvido separadamente. Então eu gostaria de saber qual o plano que a Renova tem para resolver o problema causado pelos mata burros, nas cercas da nossa comunidade? Uma vez que a estrada nossa comunidade não foi preparada para esse tipo de tráfego. E outra coisa também que eu gostaria de estar perguntando para a Renova é em relação aos peixes, será que vocês hoje viriam aqui e teriam coragem de come o peixe que hoje é pescada no nosso Rio? Um abraço.

Rodrigo Ribas: Muito obrigada senhora. E para completar o pacote com a última pergunta do Espaço BH. A pessoa falou que não gostaria de fazer pergunta por vídeo Antônio Áureo está aqui ou gostaria de fazer a pergunta aqui no púlpito ou se quer que eu faça a leitura. Por favor então Antônio você tem três minutos, o sr. fica à vontade está certo.

Antônio Áureo: Boa Noite Senhor Presidente, Boa noite a todos, obrigado pela oportunidade de estar manifestando aqui em nome dos atingidos e atingidos de toda a bacia. A nossa situação de socorro que a gente pede no dia a diae eu peço até desculpa ao pessoal presente ao pessoal da Renova também que a gente respeite o trabalho deles, porque a gente, todas as oportunidades que a gente tem a gente fala de modo geral o nosso grito de socorro pela geral, não é só do lago, eu não vou nem falar simplesmente do candonga que é uma coisa muito importante.Nós temos essa consciência de que hoje nós vivemos em uma era desenvolvida e que nós precisamos entender e aceitar essas mudanças de cultura assim como a Renova e as empresas têm que aceitar nossa realidade e compreender a nossa tradição e nossa cultura que foi literalmente jogado lama abaixo. Eu queria fazer uma menção aqui às vítimas. Acho que nós perdemos nossa solidariedade às famílias de Fundão, de Brumadinho e de

todas as vítimas das mineradoras do Brasil, que uns falam evento, eu fico indignado com isso porque é evento que eu aprendi quando criança são coisas maravilhosas, são festas, são acidentes. Eu não gosto muito de falar crime eu não posso ser agressivo não, eu aprendi na minha simplicidade e na minha pobreza material, e numa riqueza espiritual muito grande com meus pais na minha cultura simples da roça de pescador, tirador de ouro de colono de fazenda. Eu aprendi que a gente não deve diferir as pessoas que a gente deve tratar com respeito pra que a gente consiga esse tratamento de respeito das pessoas. E hoje, o que tem sido feito na nossa nossa região é o massacre é uma divisão de pessoas. A gente fala muito de tratamentos diferenciados para níveis de pessoas diferenciadas. O pobre que precisa de um atendimento do SUS deve ser tratado de uma forma tem até uma boa maneira de falar que eu desconheço aí, mas assim você tratar um grupo diferente de uma forma diferente. O que a Renova faz hoje é tratar pessoas, famílias e comunidades de uma mesma mesma sequência de uma mesma realidade de formas completamente diferentes. Eu diria até, salvo engano que parece que até intencional, parece que é uma estratégia de jogar vizinho contra vizinho. Hoje o que nós vemos em nossos territórios e eu acredito que na bacia do rio Doce não seja diferente porque a gente teve a oportunidade de conhecer a realidade dos nossos irmãos atingidos e regência de outros lugares que passam pela mesma situação. A gente vê vizinhos sabe, pessoas que passam por situação por uma crise social por uma dificuldade financeira e tem risco social. E uma outra pessoa vizinha ali que é tratada de uma forma muito simpática, muito acolhedora pela Renova. A Renova não tem diálogo, ela tem informação ela.

Rodrigo Ribas: Obrigada sr. Antônio. Peço desculpas a técnica que dê errado três segundos. A gente terminou aqui as rodadas de perguntas inscritas nos quatro espaços nos quatro espaços e nos outros fóruns e ficaram então aquelas duas pessoas e depois a gente viu que tinha mais uma pessoa que haviam registrado a entrada pelo ZOOM. Como a gente já havia dito antes nós vamos chamar aqui as pessoas que estavam sem câmera e sem o fone. Nós dissemos que podiam falar ao final ou escrever no chat. O técnico está dizendo aqui que não tem registro no chat. Não tem registro no chat, então infelizmente nós não vamos poder receber e ficar esperando para sempre, mas nós garantimos que se enviar as perguntas, a pergunta, a manifestação é até cinco dias. A pergunta, a manifestação, será agregada ao processo de licenciamento conforme já falei aqui no princípio ninguém vai deixar de manifestar porque não pode hoje. Pode amanhã, pode segunda feira. Se tiver dificuldade de mandar para a gente, pode mandar, entregar na Rosa Fortini. A assessoria técnica de vocês disse que se for o caso eles fazem chegar até nós e nós vamos incorporar ao processo. A outra pessoa é Daniele Gaiotti. Danielle, também não está, a técnica registrando que também não está. Então a gente, essas duas pessoas a gente realmente não teve. E a última pessoa que pediu para participar foi o Airton, parece que nós lemos a pergunta dele aqui, mas ele pediu para se manifestar no ZOOM. Então nós garantimos a manifestação. O sr. tem 3 minutos, pode falar.

Airton: Muito obrigado, boa noite, cumprimento da mesa através do Rodrigo e aos demais. Quero dar meus cumprimentos à mesa para a vez do Rodrigo e aos mais atingidos. Eu quero dizer o seguinte, precisamos de um juiz que faça o papel da SEMAD. Quem deveria ter marcado essa audiência pública era SEMAD. O juiz tem que tomar essa iniciativa e se a gente quer garantia à nossa população atingida, os danos todos atrasados, sem receber, só sofrendo toda essa pressão aqui, que garantia a gente vai ter que a Renova pague e acerte com alguém, se vocês derem a licença a ela, esta autorização. A Renova fez a Semad e todo o sistema do Ministério Público de trouxas

durante três anos, fazendo obras que não eram emergenciais, porque já haviam passado e depois de três anos continuam a não fazer. Porque agora tem que fazer licenciamento de obras que deveriam ter sido feitas anteriormente e não tem planejamento nenhum nesse ponto. Outro ponto, que garantia nós temos, se ela já descumpriu o que era para ter feito um cadastro das pessoas que estavam atingidos e não receberam e jogou nas costas do ministério e o ministério jogou nas costas da população, da condição de atingidos a fazer aquele documento que virou a deliberação 300 que um Ministério Público obrigou o CIF I obrigou que ela pague e até hoje ela não cumpriu com isso. Que garantia a gente vai ter que a Renova vai fazer alguma coisa após vocês liberarem esse licenciamento. Agora eu quero mandar para vocês aí que no Espírito Santo. Nós temos um problema que o rejeito está aqui, nós temos a merda toda da Renova alojada dentro o água de Candonga. Vocês a cada cheia também, vocês vão receber, não da forma grossa como está aqui, mas vocês sempre vocês vão receber na sua área. Vocês não vão deixar de ser atingido nunca. A nossa região de Rio Doce e Santa Cruz é um único estágio, é a primeira a etapa, é a retirada total do rejeito. Os outros dois quadros não se enquadram, não interessa para quem não é da região e muito menos para quem está abaixo de candonga. Lá embaixo, que não pode escapar dessa água para consumo. Então pra nós é retirar e mostrar que vocês tem que colocar a Renova para fazer o papel que ela foi contratada para fazer e hoje não foi. Eu quero simplesmente essa manifestação. Não adianta nada dá licença, vocês vão simplesmente dar um aval pra ela continuar fazendo esse papel de enganar.

Rodrigo Ribas: Muito obrigado sr. Airton, os três minutos acabaram, então a gente precisa garantir é claro no nosso processo. Eu li duas perguntas apenas porque era um final de um bloco e eu pedia a Renova para responder duas. E dessa vez eu passei direto, nós tivemos quatro manifestações então agora a Fundação Renova terá que falar a respeito das quatro manifestações. Peço desculpas à Fundação Renova mas mantemos 6 minutos, acho que é perfeitamente cabível aí. Muito obrigado. Seis minutos.

Raquel: Obrigada. Vamos começar pela manifestação de seu Antônio Lacerda vou chamar a Juliana Bedoya foi quem ele chamou para responder.

Juliana Bedoya: Boa noite novamente. Quando teve o rompimento da barragem e com a descida da lama houve a necessidade de abrir as comportas da hidrelétrica e ela parou de funcionar. É uma das etapas muito importantes que a gente precisa é que essa hidrelétrica volte a operar e para que isso aconteça. A gente precisa realmente fazer esse processo de licenciamento permitir que a gente consiga fazer essa recuperação para garantir essa retomada com isso. E isso é uma das etapas do manejo de rejeito. A gente vai ter um novo cenário no reservatório que vai permitir muito a retomada dessas atividades, porque com a abertura das comportas houve um rebaixamento do nível, então o Rio ele voltou ao nível que era antes da construção da hidrelétrica e com o fechamento. A partir dos processos de licenciamento da retomada da hidrelétrica essas atividades elas podem ser retomadas a atividade. As atividades de fiação que é feita às margens, a atividade de pesca não está proibida mas a gente vai ter o reservatório e toda a dinâmica que a gente tinha anteriormente em relação ao transporte de sedimentos e a qualidade de água ajustante. Ela vai ser diferente, por isso que esse processo de retomada da hidrelétrica e desse licenciamento é tão importante para que a gente consiga realmente avançar no processo de reparação. Quanto aos dois convites que eu recebi para comer peixe, aceitado posso ir com a minha família. O que eu disse, eu reitero, não tem problema no pescado, diante das análises que a gente já fez. E agora para a segunda pergunta da senhora Sirlene Bertolini vou chamar o Cristiano aqui para respondê-la.

Cristiano Barros: Realmente no período emergencial houve uma movimentação muito grande de máquinas e equipamentos dentro das comunidades. E isso, realmente pode ter gerado algum impacto na estrutura das residências. Para fazer essa análise um juiz determinou que uma empresa perita verifique e faça perícia em todos os imóveis para verificar e verificar se realmente existe algum nexo causal e determinado perante o juiz. A Renova, irá cumprir com relação aos acessos. E a Renova mantém uma equipe de equipamentos e pessoas dando manutenção desses acessos. É um dos itens que faz parte do TTAC Fazenda Floresta é a pavimentação também desses acessos resolvendo o problema de uma forma definitiva.

Raquel: Quanto à manifestação do Senhor Antonio Aureo que colocou aqui suas suas preocupações, indignações e colocações. Eu acho que esse é um momento extremamente importante que as pessoas todas que tiveram suas vidas modificadas possam falar, possam se colocar. A Fundação Renova, foi criada com esse objetivo de fazer as atividades de reparação, compensação dos impactos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão com um fundamento que é o fundamento do diálogo de tentar escutar e trazer as informações da forma mais transparente possível. Estamos aqui, todos representantes, de todas as áreas aqui da Fundação para que a gente possa explicar, conversar e entender. Abrir a para o diálogo, nem sempre o diálogo é uma coisa fácil. E ainda mais, quando diante de uma situação em que a vida das pessoas foi alterada foi modificada de forma muito significativa. Não há como negar que as marcas existem e vão continuar. Nosso intuito aqui é tentar trazer para vocês da forma mais adequada possível a retomada das atividades da vida que vocês possam ter com a melhor qualidade possível. Mas de forma alguma, a gente vai conseguir com as melhores técnicas do mundo e é impossível que a gente consiga fazer com que as marcas sejam apagadas. Estamos aqui, somos todos profissionais e estamos aqui com esse objetivo, com o intuito, doando também nossas vidas, nosso tempo, para propiciar da melhor forma possível ações e medidas que possam trazer acolhimento e melhoria da qualidade de vida para os atingidos.

Rodrigo Ribas: Muito obrigada Raquel. Eu acho que nós terminamos aqui o nosso pacote de perguntas e respostas e com isso nós terminamos com o bloco 3. Pouco mais de uma hora de antecedência a programação que a gente tinha até terceira parte. Nós começamos então agora, a quarta parte. Nessa quarta parte, são feitas as considerações finais, por parte primeiro do empreendedor, a Fundação Renova e a Vanessa pela consultoria e depois os solicitantes que no caso são os representantes das comissões de atingidos. Então vou passar primeiro para a Raquel e a Vanessa para as considerações finais delas, até dez minutos divididos entre as duas conforme vocês acharem mais interessante está certo.

Raquel: Eu gostaria primeiro de agradecer. Nos colocamos à disposição por esse momento é um momento de escuta, é o momento do diálogo e um momento de abertura para que vocês possam trazer todas as suas preocupações e para que esse processo de licenciamento seja o mais transparente possível e possa agregar valor e trazer as resoluções que são necessárias para que a Fundação possa executar as ações de acordo com as legislações da forma mais adequada possível. Quero colocar à disposição também para responder perguntas e agradecer enormemente a presença de todos vocês nesse momento difícil de pandemia onde tivemos que ter várias adaptações e aprendizados aqui.

Vanessa: Boa noite a todos. Eu em nome da Agroflor, como responsável da Agroflor só tenho a agradecer também a todos e nos colocamos disponível. Queremos dizer que

nós trabalhamos muito empenhado todo esse período para desenvolvimento de todos os estudos e trabalhamos de forma técnica e científica da melhor qualidade possível com toda equipe e que em momento algum foi medido nenhuns esforços para que fosse alcançado os resultados da melhor forma possível. A gente agradece. Nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos e posteriormente em nossa resposta estarão também no retorno a todos.

Raquel: Complementando a fala, eu gostaria de agradecer também a equipe, que está aqui se desdobrando também nesse novo formato, para poder propiciar que a gente realize um distanciamento e todas as regras sanitárias necessárias para que a gente possa ter um evento. Nesse momento que estamos todos nos adaptando a novos formatos de vida. Obrigado.

Rodrigo Ribas: Muito obrigada Raquel. Bom, eu estou acompanhando aqui a tecnologia tem mais facilidade, estou acompanhando aqui, porque o sr. José Maurício Márcio que estava no espaço Rio Doce eles foram pra casa e parece que não está no link. E aí o pessoal aqui lá de Rio Doce está falando que eles estão indo mas o sr. José Maurício está indo pro espaço Rio Doce para poder fazer manifestação final. Bom, como nos estamos com tempo sobrando nós vamos fazer uma coisa diferente, vou começar de trás para a frente. Portanto o professor Luiz pode estar ali, está ali disponível.

Luiz Fonte: Agradeço ao Rodrigo e cumprimento a SUPRI e a SEMAD por esse desafio que vocês estão encarando de fazer o primeiro de Minas Gerais. Mas eu quero fazer uma denúncia séria, não foi cumprido o protocolo pela Renova na infra estrutura para os atingidos. Então, para as dezenas de atingidos abandonaram e isso pode ser conferido pelas equipes da SUPRI que estavam no território. Vou citar dois aqui, que são duas lideranças o Rone e Penha, que não conseguiram fazer as perguntas. Santana caiu lá, segundo as informações, caiu o gerador e o pessoal de Santana foi todo para a casa. Isso é uma coisa muito grave porque tem uma empresa contratada, há gasto de dinheiro para isso e é o mínimo que se tem, que é garantir o funcionamento normal. A audiência pública não pode ser um teatro, não pode ser um faz de conta, não pode ser um pró forma. As respostas da Renova foram evasivas, não foram convincentes no confronto com a pergunta dos atingidos, foi uma fragilidade ficou exposta. Rodrigo eu gostaria que tivesse um pouco mais de tempo face à gravidade do que ele tem recebido aqui de denúncias dos atingidos. Passa um pouquinho de cinco minutos, porque tem muita coisa que está acontecendo no território e fica até difícil eu como representante na parte técnica das comissões dos atingidos, articular uma fala final importante. Vou pedir compreensão e vou colocar claramente algumas questões muito sérias que a Renova não respondeu a contento. Se houver frustração, por exemplo sobre as atividades de fiação que podem retomar, quando os estudos apresentados esse ano pela Goodyear mostram que não vai ter com facilidade fiação no território mais, a lama de rejeitos e o lago cobriram os pontos de fabricação que era de ouro de aluvião que via, então não tem atividade de fiação como tinha antes. Isso é muito sério. Os barramentos metálicos não têm estudos até hoje os impactos nos peixes. A pesca falar de portaria. A realidade é uma ficção. Isso parece uma peça de ficção. O que os pescadores estão convidando as pessoas para ir lá comer peixe. Mas é preciso cumprir o compromisso, assumido e ir lá levar os familiares com meu peixe que o pescador vai tirar do Rio, e não foi falado nada do Rio Piranga que é o mais importante tributário do rio Doce. Isso é uma questão muito importante. E são muitas as dúvidas, é muito importante que haja um preparo das comunidades, as pessoas não estão acostumadas com essa tecnologia. Não adianta distribuir 150 tablets se eles nunca viram, nunca viram um tablet na vida. Tem que ter um processo de empoderamento de envolvimento deles antes. Tem que

ter uma qualificação do atingido para ele fazer participação virtual e isso não foi feito. Isso não é responsabilidade do Estado, não é responsabilidade da Comissão, não é responsabilidade da Assessoria dependente. Isso é responsabilidade da Renova, ela que é responsável pela reparação como foi falado.

Rodrigo Ribas: Nós vamos ampliar mais cinco minutos depois tá certo.

Luiz Fontes: Agradeço muito em nome dos atingidos que é importante. Até porque uma das reivindicações mais importantes que os atingidos tem é o diálogo. Eu aqui hoje estou canalizando, verbalizando questões dos atingidos. Não tive o propósito de um protagonismo, de uma pró atividade positiva, o atingido não quer confronto, ele quer diálogo, mas ele quer respostas objetivas. Ele quer respostas que convençam. Ele quer respostas que deem segurança. Então é muito importante, que eu vou fazer um encaminhamento formal aqui em nome da Rosa Fortini. Formalmente solicita se a reunião de mais uma audiência pública tendo em vista a necessidade de uma melhor preparação dos atingidos, tendo em vista a insuficiência de tempo para análise das informações complementares. No dia primeiro de setembro, o juiz determinou 30 dias para que a Renova entregasse informações complementares, ela entregou no prazo o primeiro de outubro, mas a assessoria técnica só teve acesso aos link com as informações completas no dia 6. Há nove dias atrás. Um mundo de informações que não houve tempo ainda. Então há uma solicitação formal da realização de mais uma audiência pública, com o devido treinamento e capacitação dos atingidos e suas lideranças, com a devido investimento em infra estrutura de forma que não aconteça o que aconteceu em Santana do Deserto. Pela informação que chegou aqui, uma comunidade tão impactada, que é difícil a gente ouvir uma frase de nexo causal, é tão pouco reparar aquelas residências aqueles. Bom, esse é outro ponto, então o primeiro ponto realização de mais audiência, segundo encaminhamento formal solicitação de um prazo de até 15 dias para que em nome das comissões dos atingidos apresente um parecer técnico, considerando a exiguidade de tempo para avaliar milhares de páginas que foram apresentadas, maior parte das informações seguramente desnecessárias e não foram objetivos as respostas às informações complementares. E o terceiro, é que a SUPRI e a SEMAD verifique a forma de implementar mecanismos efetivos e monitorados de diálogo, porque no EIA e no Plano de Controle Ambiental RIMA tem lá, programas de Comunicação Social, mas não está funcionando. Os depoimentos atingidos hoje mostraram isso com clareza. Não há confiança dos atingidos no processo de comunicação da Renova. Então quero o registro formal da SUPRI nessas três encaminhamentos realização de mais uma audiência pública, e com a preparação adequada dou atingidos e suas lideranças. Solicitação de um prazo de até 15 dias para apresentação pela TI Rosa Fortini do parecer técnico sobre o processo de licenciamento e o terceiro, implementação por parte da SUPRI do processo efetivos, mecanismos efetivos e monitoramentos de dialpgos. Muito obrigado.

Rodrigo Ribas: Nós registramos aqui as solicitações formais e oportunamente nós vamos tratar junto com Rosa Fortini a respeito desses pedidos, está certo?. José Maurício já está posicionado ali. Então eu vou chamar o Maurício.

José Maurício: Na complementação daquilo que eu relatei anteriormente. Eu queria levantar um outro ponto que quando foi feito o licenciamento da obra de Candonga, ela tinha uma característica única que seria uma barragem de amortecimento de cheias, então fizeram todo o trabalho com relação à mancha de cheia e fazendo todo o perfil da cheia. Com o tempo de recorrência de 10, de 20, de 50 e até mais anos, e o que a gente percebe agora no momento e em relação a esses estudos que foram feitos em

Candongga, gerou a demolição da antiga ponte que ligava a comunidade de soberba ao Rio Doce, uma ponte que existia de concreto armado. Eles fizeram o alteamento dessa ponte, a elevação do tabuleiro dessa ponte, por determinação, por exigência com relação à mancha de cheia e agora é aleatoriamente e de forma assim sem nenhum estudo. Eles fizeram o barramento seco com a cota de 322 e não fizeram nenhum estudo, EIA RIMA, nenhum estudo, o termo técnico xxx com relação a manobra, a mancha de cheia, colocando em risco as obras de confecção do período das obras de confecção no período de implantação da UHE Candonga, deixando a mercê da cheia a área do Parque Linear do Novo Soberbo e a inundação ou melhor a inundação da Ponte que geraria e com isso impediria, com isso acesso à cidade de Rio Doce. Então, é o que determina, e eu solicito que diante, como não foi feito nenhum estudo com relação barramento C, nenhum trabalho em relação à mancha de cheia, recorrência de cheia, que o barramento seja, demolido caso não haja nenhum estudo com relação a esse trabalho que normalmente deveria ser feito. Muito obrigado.

Rodrigo Ribas: Muito obrigado ao sr. José Maurício Vamos ver se o sr. Marcinho vai falar no mesmo local. O Marcinho fica com os dois minutos e 12 segundos restantes. Se por acaso precisar a gente pede mais um tempo.

Marcio: O que eu gostaria de fala é a preocupação nossa em várias câmaras técnicas que eu participei, eu venho conversando sobre as regiões que estão abaixo de nós. Eu participei eu venho discutindo, sobre esses barramentos, sobre a cidade que tem a baixo. Somos nós, Periquito, Cachoeira Alta, Baixo Guandu, essas pessoas que participavam comigo a Valeriana, o Pastor Michel Lellis, o Beniuldes, o Miguelito, preocupava muito com eles que são produtos rurais e ribeirinhos, e hoje os barramento cheio de rejeito vindo a chuva muito forte. Esse rejeito pode descarregar todo ali abaixo. Há cidades que estão próximas à Bacia, alagando toda e sofrendo o impacto direto. A preocupação nossa é que se enche o lago Candonga, o rejeito vai poder sair por cima, correndo o risco do barramento C, que já teve um. deslizamento, ele tombou um pouquinho e eles estão fazendo uma contenção nele. A preocupação nossa é que ele rompa e dessa esse rejeito que deve ter a faixa de uns 4 milhões de metros cúbicos ainda o barramento C entre o B tem mais ou menos 8 o final de todos tem 11 a 12 milhões de metros cúbicos. A preocupação nossa é essa, porque tem uma comunidade Santana do Deserto em baixo e tem várias cidades. E a preocupação de toda a população de não ser indenizado e não ter o direito de ser reconhecido e receber seus direitos. Tem vários atingido sem receber até hoje. A preocupação nossa é muito grande, porque gastaram o dinheiro que gastou e não pagaram os atingidos.

Rodrigo Ribas: Tá certo Marcinho, muito obrigado pela sua apresentação. E agora então pra gente finalizar cinco minutos também para o sr. Antônio. O sr. Antônio já está pronto ali já, está a postos para poder fazer manifestação nele.

Antônio: Eu gostaria de chamar a atenção de um momento importante, Merengo também teve problema na transmissão não disponibilizaram wi fi para as pessoas falar, uma comunidade extremamente atingida. Mas não é disso que eu quero falar. Para quem não conhece o processo, para quem não sabe o que é que está acontecendo se vê uma audiência desta, acha que tudo que a Renova está falando é verdade. Todas as respostas, fogem da verdade, fogem da realidade. A senhora Juliana vai lá, insiste em reuniões pessoais com a gente, reuniões para falar que o rejeito é inerte. Isso é uma mentira. A outra coisa é falar que o rejeito compromete a atração de ouro, comprometeu, acabou, arrastou o leito do rio e sua margem não. Na beira do rio como os garimpeiros o material não tem ouro. A outra coisa o senhor engenheiro quando fala sobre a questão

de estabilidade da Risoleta Neves é mais barramentos garantem essa estabilidade nos grandes eventos, isso é uma mentira, porque vocês colocaram 1250 caminhões de 25 toneladas em 2019 pra garantir a estabilidade do barramento C e estão colocando esse ano de novo, o maior crime que o mundo já viu. Quantas espécies de peixe que a senhora diretora respondeu a respeito, os peixes estão comprometidos sim, e o maior dano disso se aplica como vai comercializar e vender um deles se para todos ele está condenado. A onde que tem o laudo definitivo que trata da qualidade do peixe, o laudo que trata definitivamente da qualidade da água. Onde tem um laudo que fala especificamente das características do rejeito, tem o comprometimento da estrutura da Risoleta Neves e vocês insistem em omitir da sociedade. O mundo tem que saber a verdade que vocês mentem e repetirem na mesa e repetiram coisas absurdas. Então eu quero aproveitar bem o meu momento para trazer a minha indignação até presentes das autoridades, vocês desviam da verdade. E vocês não dialogam quando atingido, nós para vocês somos como inimigos, abrimos as portas para vocês, vocês nunca foram agredidos, maltratados por essa comunidade ainda que não nos tratam com devido respeito, mas nunca tratamos vocês mal e a vida toda vocês esquivam daquilo que vocês se propuseram a fazer. Espero que a Samarco que está voltando ao processo, venha com maior xxx e respeito a essa comunidade. Nós não pedimos, não somos mineradora. Nós somos pessoas simples, produtores rurais, que perderam a sua área de plantação e devastado com a sua atividade de mais de 40 anos. Vocês acham que pode reparar um município e prejudicar outro, baseada em que? Cadê a isonomia que vocês falam tanto. O que nós precisamos é mostrar para a população, o mineiro, o brasileiro é o que menos vocês importam é com a vida do Rio Doce. Nós não escolhemos vir para a beira do rio Doce, nós herdamos as propriedades centenária. O Rio Doce para a gente é tudo. o modo de vida para a gente é tudo. Eu particularmente sou revoltado com a barra do rio Doce, pela segunda vez nos impediram a nossa história, nos enterraram junto com barro dessa lama. E vocês estão vindo consolidar tudo isto de uma forma pior. Porque como Sebastião falou, o crime é recorrente. Aqui é todo dia, a falta de respeito é todo dia. Querem impor pra gente uma série de situações que nós não aceitamos. E eu volto a repetir, não haverá obra se vocês não acertar com o pessoal, esse é o nosso direito. E as autoridades que deveriam nos representar deveriam olhar para essas pessoas simples, aqui não tem bandido, aqui são pessoas de bem no lugar que não há crime, não há homicídio, não há nada de maltrato a mulher. Essa família merece respeito, mas não nós calaremos.

Rodrigo Ribas: Obrigado, muito obrigada sr. Antônio. Agradeço as palavras fortes, mas pelo menos em relação aos nossos acompanhamentos bastante gentis para registrar em relação a SEMAD, e em relação a mim eu registro que sempre fui muito bem recebido em Rio Doce, em Santa Cruz e nas comunidades que nós visitamos. Tive poucas oportunidades, mas eu sempre fui muito bem recebido. Sim, registrar que é realmente uma comunidade muito aprazível e que nos recebe muito bem. O que não quer dizer que não pontua muito claramente as suas demandas, que nos cobra, puxa nossa orelha, não são mansos com a gente não, mas são muito educados. Com isso, nós terminamos a nossa quarta parte que é a das considerações finais. Passamos então ao registro do que é necessário, encerramento antes de mais nada antes de nós registramos o encerramento em si. Nós tivemos um registro de 240 unidades ligadas online. Nós não podemos falar de 240 pessoas, porque não sabemos quantas pessoas estavam assistindo a cada um, mas tivemos 240 instalações online no registro. O maior aqui presentes nos pontos registrados é de Belo Horizonte, Rio Doce Santa Cruz e Chapotó são 109 presentes, além das equipes técnicas da Fundação Renova, da Semad. Chegando ao todo 109 presentes, não é todo mundo, mas eu acho que é um

número de bastante sucesso e mostra que as pessoas querem participar, as pessoas estão interessadas em participar, elas estão interessadas em perguntar e têm informação para criticar e colocar seus pontos em colocar só sua visão de maneira bastante contundente. É um direito absoluto da sociedade de se manifestar da maneira educada e cordata como fizeram, mas bastante contundente deixando bem claro quais são as questões a serem pontuadas. Quero registrar senhores, primeiro os parabéns pela participação ampla, democrática, qualificada e altamente qualificada. Parabenizar a Rosa Fortini, pela atuação técnica que tem tido junto aos atingidos. Acho que qualifica bastante as nossas conversas e parabenizar ao sr. Antônio, José Maurício, Marcinho e o professor Luiz Fontes pelas suas falas. A Fundação Renova pela organização. A gente entende o tanto que isso é difícil, o tanto que é complicado pegar um projeto técnico e transportar isso por conhecimento de todas as pessoas. O conhecimento mais amplo não só dos que estão aqui, não só dos que estão atingidos, mas os que estão assistindo em todos os lugares ler e registrar. Registro a presença do Ministério Público acompanhando esse processo. Ministério não está aqui presente, mas está presente no processo. A Dra. Andreza, registrou o acompanhamento na audiência pública e agradecer muito à equipe de saúde da ambulância e ao Médico da ambulância. Graças a Deus, nós nem ficamos sabendo que eles estavam aí. Isso é muito bom né. Quando a gente não fica sabendo que eles estão aí é o meu melhor momento, pois ninguém precisou, ninguém teve nada. Agradecer à Polícia Militar em nome do seu comandante da operação o major Malhães Antônio Dutra que também nós não tivemos problema nenhum. Melhor coisa do mundo é que a gente não vê quem resolve o problema e isso quer dizer que não teve problema. Parabenizar a equipe técnica da Rofman, um desafio enorme, um desafio sem tamanho de fazer uma audiência pública online, a primeira do Estado com regras que não são tão claras assim, com quatro pontos de manifestação físicos. Então eu queria dar os parabéns pelo profissionalismo e pela qualidade do trabalho de vocês. Sem vocês não acontecia. Em que pese ter havido problema em algum lugar aqui ali de equipes técnicas eu não sei dizer nem se era da sua equipe, mas isso acontece. Já aconteceu antes em outros lugares. Vocês foram muito muito profissionais e muito bons no trabalho de vocês, eu queria agradecer. Agradecer as duas moças que estão traduzindo para a Libras ali, é o trabalho mais bonitinho do mundo e deve ser difícil toda vida, pois elas trocam toda hora lá. E a coisa mais bacana é traduzir para aqueles que não têm acesso ao que nós ouvimos, as informações e é um trabalho muito nobre e muito bonito, muito obrigado a vocês duas e por fim agradecer claro o pessoal da Semad que está lá em Rio Doce, Santa Cruz e Chapotó. Ali atrás, me dando todo o apoio, vocês não sabem o tanto que eu fui cobrado pela tecnologia porque eles estão fazendo esse trabalho. E por fim agora mesmo, de verdade, desejar a todos uma excelente noite, que todos voltem para suas casas, pensando o que a gente pode fazer para melhorar. Vão pensar nisso, vão ver o que a gente pode fazer para tornar esse processo um processo de recuperação de fato. Muito obrigado a todos e aí eu declaro encerrada a nossa audiência pública. Boa noite.